ANNO XXXVII NUMERO 47

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. Ss. Cezario e Dioscoro mm.
26 Terça: S. Torquato arc. m.; S. Nestor b. m.
27 Quarta. S. Leandro arc.; S. Bessa m.
28 Quinta. S. Romão ab.; S. Pompilo m.
1 Sexta. O precioso sangue de Jesus Christo.
2 Sabbado. S. Simplicio p.; S. Jovino m.
3 Domingo. S. Hemeterio m.; S. Cunegundes.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 22 de fevereiro de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Ceará.—Ficam expedidas as convenientes ordens á thesouraria de rendas desta provincia, no sentido de serem intimados Bellarmino D. da Silva e João Duarte Carneiro Monteiro, para effectuarem o pagamento das quantias por que são responsaveis, provenientes de direitos de exportação que deixaram de pagar na collectoria da Granja, e do resultado darei conta á V. Exc., conforme sollicita no final de seu officio de 14 do corrente, sob n. 7, que fica assim respondido.—Expediram-se as ordens.

Dito ao coronel commandante das armas.—Para que eu possa deferir o requerimento do 2º sargento do 4º batalhão de artilharia á pé Manoel José de Castro Vianna, sobre que V. S. informou em officio n. 215 de 15 do corrente, faz-se necessario que elle recolha á thesouraria de fazenda, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a quantia de que trata a informação junta por cópia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. inspeccionar o paisano Joaquim Pedro de Souza Magalhães, e sentar-lhe praça no caso de ser considerado apto para isso.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Dos páos existentes nesse arsenal póde V. S. emprestar á Elias Bernardi, dous que elle indicar, obrigando-se á restitui-los como os recebeu.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Attendendo ao que V. S. ponderou sobre a indeclinavel necessidade que tem o corpo sob seu commando, de dous capitães dos que estão fóra em commissões policiaes, resolvi por portaria desta data exonerar d'aquelles cargos que occupam na cidade de Nazareth e villa do Cabo, os capitães do dito corpo Francisco Antonio de Sá Barreto e José Pereira Teixeira, aos quaes deve V. S. ordenar que se recolham á esta capital.—Lavraram-se as portarias de exoneração dos mencionados capitães.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. recolher ao corpo sob seu commando o destacamento existente na villa do Bonito, bem como reduzir á 10 praças o da villa de Iguarassú, augmentando com mais seis praças o da freguezia dos Afogados.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Antonio Raymundo da Silva, que foi considerado apto, como consta do documento annexo ao seu officio desta data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituindo á V. S. os papeis que acompanharam a sua informação de hontem, sob n. 147, o autoriso á mandar pagar á Claudio Dubeux, conforme requisita o commandante superior da comarca do Bonito, em officio de 31 de janeiro ultimo a importancia não só dos vencimentos relativos ao citado mez, do destacamento de guardas nacionaes d'aquella villa, mas tambem das despezas feitas com o fornecimento de luz e agua para o mesmo destacamento durante o referido mez de janeiro.—Communicou-se ao mesmo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Envio por copia á V. S. para sua sciencia e execução, o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 7 do corrente, participando haver-se recommendado ao ministro brasileiro em Londres, que sempre que tiver lugar pagamento de juros aos accionistas da estrada de ferro desta provincia, declare ao ministerio da fazenda e á esta presidencia quaes as quantias pagas por conta da garantia da provincia, afim de se receber dos cofres provinciaes a respectiva importancia.—Igual á thesouraria provincial.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvo á V. S. o requerimento e mais documentos, que acompanharam a sua informação de 19 do corrente, sob n. 67, afim de que mande pagar ao major João do Rego Barros Falcão, a quantia de 250$212, por elle despendida com alugueis de casas quando destacado com o 8º batalhão de infantaria no centro da provincia, verificando-se previamente se ha duplicata em alguns desses pagamentos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Autoriso o conselho de compras navaes á promover, de conformidade com os arts. 9 á 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a compra dos objectos mencionados na relação annexa ao seu officio de 21 do corrente, visto serem necessarios para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito á direcção do novo banco de Pernambuco.—Certo do conteúdo do officio que me dirigio a direcção do novo banco de Pernambuco em 14 do corrente, tenho á dizer em resposta, que approvo á deliberação que tomou a mesma direcção de realisar pela maneira indicada no citado officio, e sempre com assistencia do fiscal do governo, a queima das notas de sua emissão dos valores de 10$ e 20$ retiradas da circulação.

Dito ao cidadão Manoel da Vera-Cruz Lins, presidente da mesa eleitoral do Cabo.—Não se achando revestida da formalidade prescripta pelo art. 79 da lei de 19 de agosto de 1846, a copia authentica da acta da eleição á que ultimamente se procedeu nese collegio para deputados geraes, a qual me foi remettida pela respectiva mesa, com officio de 30 do corrente, convém que Vmc. me envie outra competentemente authenticada.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Pode Vmc. adoptar o novo processo para a extracção das loterias por meio de pequenas espheras, que propõe em seu officio de 30 deste mez, á que tenho assim respondido.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Communico ao Sr. superintendente da estrada de ferro que por aviso de 6 do corrente, fui autorisado pelo governo imperial á mandar levantar a planta de um projecto de prolongamento da via ferrea da estação das Cinco-Pontas até o centro desta cidade, e a orçar a despeza em que deve elle importar, podendo nesse trabalho ser o engenheiro do governo auxiliado pelo da companhia, se á isso se queira prestar, bem como á contratar meios de transporte provisorio para as mercadorias entre esses dous pontos, e approvar provisoriamente o systema de escripturação proproposto pelo engenheiro fiscal do governo para as contas dessa companhia, ficando tudo dependente de approvação do mesmo governo imperial.

Portaria.—O presidente da provincia resolve, de conformidade com o disposto no art. 2º do regulamento do 1º de maio de 1858, nomear o capitão de policia José Francisco Carneiro Monteiro, para recrutador na freguezia dos Afogados.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Manoel Thomaz dos Santos, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate *Sergipano*, levando no mesmo hiate o seu genro Francisco Caetano de Assis e os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo.

Dita—O presidente da provincia, tendo á vista a informação do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife datada de 20 do corrente, resolve conceder a demissão que sollicitou João José Pereira de Faria, do posto de alferes da primeira companhia do primeiro batalhão de infantaria da mesma guarda nacional.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Dita—O presidente da provincia, tendo á vista a informação do commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso, datada de 4 do corrente, resolve conceder passagem para a terceira companhia do batalhão n. 46 de infantaria do municipio de Agua Preta, ao capitão da segunda companhia do batalhão 45 da mesma Manoel de Amorim Salgado, por assim o haver pedido.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu e segundo cadete primeiro sargento do quarto batalhão de artilharia á pé Tude de Andrade Gomes, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude dentro da provincia.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Antonio Joaquim Buarque Nazareth, juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, resolve prorogar por 20 dias, á contar de 11 do corrente, á licença com vencimentos, que lhe foi concedida por portaria de 24 de novembro do anno passado para tratar de sua saúde.

Despachos do dia 22 de fevereiro de 1861.

Requerimentos.

3881.—Antonio Joaquim da Conceição.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.
3882.—Antonio José Rodrigues de Paula.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
3883.—Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.
3884—Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junior.—Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.
3885.—Francisco Cavalcanti de Albuquerque.—A' vista da informação requeira á assembléa provincial.
3886.—Francisco Antonio de Sá Barreto.—Concedo a licença pedida.
3887.—João Manoel de Siqueira.—Satisfaça o supplicante o que exige a thesouraria nos pareceres lançados no verso do presente requerimento.
3888.—João José Pereira.—Passe portaria concedendo a demissão pedida.
3889.—Joaquim Pedro de Souza Magalhães.—Apresente-se no quartel do commando das armas para ser inspeccionado.
3890.—Padre José Procopio Pereira.—Não tem lugar o que requer, á vista da informação.
3891.—Bernardo José da Costa.—Prove o supplicante que seu neto é orphão desvalido e natural desta provincia.
3892.—João Antonio da Costa Medeiros e outro —Provem os supplicantes as habilitações que allegam.
3893.—Manoel de Souza Tavares.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.
3894.—Manoel Amorim Salgado.—Passe portaria concedendo passagem ao supplicante para o batalhão n. 46.

EXTERIOR.

Damos em seguida a traducção de um artigo da habil penna de John Lemoine, a favor da causa italiana, e que foi publicado pelo *Journal des Debats*.

« Aquelles que desejassem ver a antiga ordem de cousas restabelecida na Italia, não sabem qual seria a serie de calamidades que d'ahi resultariam não só para a propria Italia, mas para a Europa inteira. Ha, no movimento que impelle todos os povos da peninsula para se constituirem em uma só nação, a expressão de uma força moral, que a força material, quando mesmo podesse momentaneamente comprimi-la, não conseguiria nunca anniquila-la. Não somos partidarios systematicos da unidade, e nunca se conseguirá fazer-nos adoradores dessa concentração exagerada que absorve, e soffrer todas as liberdades. Já temos dito que talvez o desenvolvimento das diversas e independentes nacionalidades fosse mais conforme com o caracter e com a historia do povo italiano, do que essa concentração repentina que hoje se lhe dá; mas existe um facto que não deve ser esquecido dos adversarios da unidade da Italia,— é que a Italia não tinha que escolher.

« E' necessario que a Italia seja uma, para ser independente; da mesma maneira que é necessario que seja independente, para ser livre. A mesma concentração de que a França careceu para repellir os estrangeiros do seu sólo, é necessaria á Italia para limpar o seu. Se os diversos estados da peninsula não tivessem estado, ou debaixo da occupação, ou sob a pressão estrangeira, e os tivessem deixado sós entregues a si proprios, é provavel que tivessem permanecido constituidos separadamente sem sentirem a necessidade da união. E' porque as intervenções ou as protecções estrangeiras teem constantemente sustentado entre ellas governos ou regimens de governos que elles não queriam, e que tambem lhes tiravam a esperança de reformas internas, resultando d'aqui sentirem afinal a necessidade de se unirem para se libertarem. Não é pelo amor d'uma abstracção que elles abraçaram a idéa da unidade; os italianos não são sufficientemente allemães para isso. E' porque o mais seguro conselheiro dos povos, assim como dos reis, a adversidade, mostrou-lhes que era aquelle o unico meio de salvação, e porque a experiencia, principalmente a dos ultimos quinze annos, lhes provou cruelmente que a patria dividida será sempre opprimida.

Dir-se-ha, na verdade, ouvindo-se os anathemas com que agora é perseguida a causa da independencia italiana, que ella não é mais do que a filha da revolução nascida hontem, e creada na desordem e na violencia. Mas ella tem uma origem mais elevada; foi sustentada sobre a pia do baptismo por mãos mais augustas e mais santas. Não era revolucionaria, devia ser nacional, justa, sagrada, a causa que teve o papa por iniciador, e que até forçou o rei de Napoles a combater por ella. Então, no meio dos applausos da Europa christãa e liberal, associaram-se os soberanos aos seus povos n'essa nova cruzada, mas foi precisamente então tambem que appareceram as causas constitutivas da fraqueza da Italia.

« Quando se tornou necessario combater, o papa achou-se entre a posição do principe christão e a do pae commum dos fiéis e a sua escolha não podia ser duvidosa. O rei de Napoles, que tinha dito em uma proclamação: « Todo o povo da peninsula « tem o dever de tomar parte na luta.... os « nossos irmãos esperam-nos, e nós os abando- « naremos onde houver que combater pelo gran- « de interesse da nacionalidade italiana.... » Este rei que fallava assim, sob a presão do movimento nacional, apressou-se, logo que foi livre, a reunir as suas tropas para opprimir o seu povo. Achando-se só no campo da batalha da independencia, o Piemonte e Veneza opprimidos, o movimento nacional, sahido do seu curso, tornou-se revolucionario, e d'ahi resultou ter a Europa contra si. Esta foi a terrivel experiencia.

« Tornou-se desde então manifesto que a Italia assim constituida não seria nunca libertada. Porque, observe-se bem, não se tratava já de uma luta entre os soberanos e os seus subditos; os soberanos e os povos tinham tentado fazer causa commum, e demonstrou-se fatalmente que essa união era impossivel.

« Lembramos rapidamente estes factos d'outr'ora porque são a explicação dos factos de hoje. Foi depois de ter empregado todos os outros meios, que a Italia se lançou no meio extremo da unidade; se é verdade que ella faz uma violencia á sua historia, ao seu caracter e aos seus antecedentes, primeiro que tudo é só ella que soffre, e a grandeza do esforço prova a do sacrificio.

« Se na actualidade passamos desta questão particular para uma questão mais geral, no que diz respeito á Europa e á França, pedimos licença para a encarar debaixo de dous pontos de vista, o da justiça e o do interesse.

« Na nossa opinião, a questão de justiça não é duvidosa. A Italia tem o direito de querer ser uma nação; possue titulos iguaes, senão superiores aos demais de uma das potencias que pretendem conserva-la em grão secundario. Se o equilibrio europeu estivesse alterado, nós temeriamos pelo equilibrio. Achamo-nos algumas vezes confundidos pelo egoismo com que um certo mundo official trata o direito natural. Ha homens politicos que nos hão de dizer que olham a constituição do imperio ottomano como uma monstruosidade moral, mas que o equilibrio europeu exige a sua conservação, e este triste governo será mantido á custa do sangue e do dinheiro da Europa christãa, e as raças inteiras que aspiram á liberdade serão lançadas de novo na escravidão, porque qualquer mudança na obra estabelece o desarranjo na balança.

« E' a mesma politica e a mesma moral que se queria applicar á Italia. Dir-nos-hão muito seriamente que a Europa não poderia ver sem inquietação a constituição dessa nova grande potencia; que para a França particularmente existe perigo em deixar estabelecer a seu lado, nas suas fronteiras, uma nação composta de mais de 20 milhões de almas. Dir-vos-hão que o interesse da França está em que exista uma Italia dividida, fraca, pobre e escravisada; e que a França não estaria em segurança se tivesse ácima uma Italia feliz, livre, prospera e bem governada; e estas maximas, que Machiavel não acceitaria, hão de ser consideradas honestas, moraes, virtuosas, unicamente por que se lhes chamaram nacionaes.

« Se assim fosse, não hesitariamos em regeitar um semelhante genero de patriotismo; graças a Deus, não acontece assim, e nós estamos convencido de que nesta conjunctura o direito, a justiça, a moral, que estão do lado dos italianos, estão perfeitamente de accordo com os interesses da Europa e os da França.

« O primeiro interesse da Europa é a paz. Ora ha mais de quarenta annos, isto é, desde o fim das guerras geraes, o maior elemento de discordia e de desordem na Europa tem sido o estado da Italia, e nunca haverá paz duradoura na Europa em quanto a Italia não estiver satisfeita. Entendam-nos bem, não pedimos satisfação para a Italia simplesmente porque ella está descontente, mas sim porque tem razão de o estar. Não basta, effectivamente, que o descontentamento de um povo seja um perigo, é necessario que represente um direito. Muito bem! as queixas dos italianos eram tão manifestamente legitimas, que os proprios governos não podiam recusar-se a reconhecê-las e a deffendê-las. Ha cincoenta annos que a Europa se esforça junto dos governos da Italia para os converter á razão, á moderação e ao bom senso, e ao mais simples instincto da conservação pessoal. Vio-se mesmo que as potencias que intervieram com as armas, foram as primeiras a condemnar os governos que ellas sustentavam, e em justificar os povos que opprimiam. Não são na realidade os povos, mas pelo contrario os governos que ha cincoenta annos estão em insurreição na Italia; são elles que estão em opposição flagrante, não só com a justiça, com a moral e com a humanidade, mas tambem com os interesses communs de todos os governos. O que aconteceu? Foi não haver um unico dos outros governos que quizesse ligar a sua causa á delles. Fizeram o seu appello para o principio da solidariedade, mas não receberam resposta alguma, porque ellas proprias tinham compromettido, arruinado e desconsiderado o titulo que invocavam.

« Quando os governos teem desta maneira cahido debaixo de um peso natural e accumulado pelas suas faltas, e depois de uma longa reprovação geral, querer restabelecê-los seria uma empreza impossivel e em todos os casos fatal. Não foram derrubados pela violencia, morreram de dissolução. Os elementos que os substituem são os unicos dotados de vida, de energia e de persistencia, e quando mesmo os comprimissem momentaneamente pela força estrangeira, não se conseguiria nunca distrui-los. O interesse bem entendido da Europa, e dos governos européos está pois em deixar a Italia constituir-se e regularisar-se na sua nova condição, e qualquer tentativa feita n'outro sentido, não fazia mais do que transformar o campo de batalha italiano em campo de batalha européo.

« O interesse da França, a menos que a não supponham animada de um espirito de conquista pouco conforme com o espirito do nosso tempo, o que Deus não permitte e nós estamos longe do acreditar, será por ventura deixar esse campo de batalha sempre aberta? Será ter sempre junto de si um paiz dividido, e fraco, que appella successivamente para todas as intervenções, passando de uma a outra occupação, mais depressa do que um paiz unido, prospero, livre e forte, que viva de si mesmo e que não careça nenhuma protecção estrangeira? Na nossa opinião a resposta não póde ser duvidosa, a voz da Italia ha de ser, no concurso européo, uma voz franceza de mais.

A communidade de origem, a affinidade das linguas e do espirito, a sympathia dos caracteres, todas as razões naturaes tendem a ligar cada vez mais os dous povos.

« Os elementos que hoje se desenvolvem com tanta energia na Italia são da mesma natureza daquelles que constituiram a França actual, e a este respeito os ciumes da Europa seriam menos justificados talvez do que os da França. A creação de uma nova grande nação, da familia das nações latinas póde effectivamente modificar as condições do equilibrio européo mas não somos nós que devemos queixar-nos. Esse equilibrio é em si mais aparente do que real, e quando se avalia as eventualidades de uma coalisão, não é difficil prever para que lado pásará a balança. O peso da Italia fez-se para a encaminhar, a França deve pois, perservando na politica que ella mesma inaugurou, continuar a ligar-se pelos laços do reconhecimento, á uma nação que já está unida a ella por tantas razões politicas e naturaes.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Aquelles que ha alguns annos a esta parte teem-se dado ao trabalho de estudar na Inglaterra o estado social da mesma, proclamam á uma voz a decadencia rapidamente progressiva de uma sociedade onde reinam sem partilha o frio o egoismo, o individualismo e o culto do bezrro de ouro; onde a pobreza é um crime que não tem outro amparo senão as torturas e a lenta agonia do *workhouse*; onde o ouro é a primeira necessidade, e onde o crime não detem quando é mister obte-lo. Reconhecem todos que a situação actual cava entre esses privilegiados e o proletariado um abysmo insondavel e prepara uma victoria certa para as doutrinas socialitas; que a revolução, essa arma tão terrivel de que servio-se a Inglaterra com tanta felicidade para perturbar o continente, volta-se contra ella e a ameaça de um proximo e terrivel cataclysma. Entretanto, essa verdade é contestada pela maior parte do publico francez, em geral mui pouco a par dos costumes intimos do povo inglez. A sociedade ingleza resistio ás commoções 1848; logo ha de resistir. Assim raciocina muita gente, sem lhe importarem as particularidades que ha dez annos, por exemplo, teem lido logar do outro lado do canal. Entretanto eis factos irrecusaveis e cuja importancia ninguem contestará.

Ha dez annos o proletario inglez não lia um jornal; os jornaes grandes (a 200 ou 240 réis) caros de mais para suas posses, eram-lhe além disso em geral hostis, e o conteúdo superior a sua intelligencia.

Ha cinco ou seis apenas é que alguns professores de tranqueira jubilados emprehenderam a educação politica do povo inglez por meio do jornalsinho a vintem. Hoje inundam a cidade e o campo, a officina e a fabrica: sopram o odio e a vingança no coração de milhões de homens condemnados a uma miseria inaudita que ningem suspeita em França.

Os algarismos seguintes que encontramos nesta obra tão interessante e tão instructiva, *a Inglaterra talqual é*, serão mais eloquentes do que todas as nossas palavras.

O *Times*, de que ha dez annos vendiam-se.... 60,000 exemplares, desceu a 40,000. Os outros cinco jornaes grandes, ainda que reduzidos de 5 á 4 pence, não tiram senão 25 ou 30,000. Ha pois uma circulação diaria de 60 a 70,000 na imprensa da gente limpa, ao passo que as folhas do povo chegam a 200,000, sem contar 100,000 numeros semanarios mais violentos, mais revolucionarios ainda do que a imprensa quotidiana. «E' facil, diz o Sr. Aurelio Kervignan. comprehender o trabalho que se opera nas massas e a natureza de sua acção nos destinos da Inglaterra » Assim, a inquietação e a anxiedade, reinão nas classes elevadas: a um povo que pede o suffragio universal e o escrutinio secreto, acabam de recusar o pequeno projecto reformista de lord Russel, que augmentava de 200,000 individuos a corpo eleitoral. Esso recusa nada salvará No declive em que acha-se hoje a Gran-Bretanha, uma nação não para mais.

O povo sabe agora que é indignamente desfructado por algumas centenas de individuos: não quer mais sê-lo. Elle comprehende que é em seu trabalho eterno, esmagador, em em sua miseria esfaimada, que o aristocracia tem fundado o poder nacional. Por sua vez quer tambem gozar, e todos os dias gritam-lhe 200,000 libellistas; Tu es o mais forte!

Ora, para todas as potencias da Europa, e principalmente para a França, esse trabalho que mina a sociedade ingleza, é de summa importancia. A aristocracia britannica fundou o poder do paiz, esse poder ha de accompanha-la em sua queda. A restauração da democracia será a deslocação desse cadafalso levantado com tanto cuidado e perseverança chamado imperio britannico, e entretanto não so a humanidade ganhará com isso como tambem o proprio povo inglez. Qualquer que seja a sorte da democracia ingleza, ninguem ha de lamenta-lo. Desprezando seus deveres, tem ella tudo sacrificado a sua ambição incommensuravel á sua sede insaciavel de ouro: qual flagelo da humanidade, tem ella levado a todas as plagas a discordia e a guerra civil. Não ha um ponto no globo onde não haja inscrito seu nome em caracteres de sangue.

Em nome da civilisação, foi a Chima obrigada a soffrer o envenenamento pelo opio.

E si podessem fallar as vastas solidões da India, seus velhos alcaçares, seu castello e suas mais morras! No interior, esse povo que ella devaproteger, alimentar, civilisar por isso que em seu proveito o tinha despojado do sólo natal, foi por ella reduzido ao estado de um animal irracional afim de o desfructar melhor. E a Irlanda! em que parte do mundo vio-se um espectaculo semelhante? No dia em que cessar esse vasto desfructo da raça humana em proveito de alguns milhares de individuos, a civilisação o christianismo alçarão um brado do triumpho, e o mundo inclinar-se-ha para deixar passar a justiça de Deos!

Somos demasiadamente severos? Recordem-se das expulsões em massa cujo exemplo tantas vezes foi dado pelos proprietarios inglezes, como aqui mesmo havemos referido.

Quando populações inteiras gemem sob um despotismo semelhante, venham gabar-nos a liberdade da Inglaterra.

No proprio seio da capital, ha, para os parochianos de Bolomsbury e de S. Gil um *workhouse* onde é tal o tratamento que dão aos pobres que não ha exemplo de ter sahido *viva* uma criança recolhida nesse antro da dôr.

Esse facto foi publicado n'um jornal por alguns habitantes honrados da parochia de Bloomsbury, os quaes offereciam-se a prova-lo perante uma commissão da camara dos communs. A proposição foi regeitada. O parlamento por certo que não tem tempo de se occupar nessas bagatellas.

Informaremos o publico do valor da philantropia ingleza, e do estado moral da Inglaterra depois que ella rompeu com o catholecismo, substituio a emenda livre do christão pelo *income-tax*, e a irmãa de caridade pelo immunda chaveiro do *workshouse*. Brevemente havemos de tratar ainda desses hospitaes philantropicos.

X. DE FONTAINES.
(*Monde.—H. Duperron.*)

A morte tão repentina, tão imprevista de D. Fernando e do conde de Montemolin deixa sem competidores o throno de D. Isabel, E' provavelmente uma occasião de reconciliação para os partidos que ha tanto tempo retalham a Hespanha. Eis o plano que parece definitivamente combinado. D. João, o democrata, abdicará seus direitos ou suas pretenções em favor de seu filho primogenito, cujo casamento com a filha de D. Isabel reunirá os dous ramos e pacificará o paiz. Tal era, como é sabido, o voto mais ardente do illustre Balmés. Não é profunda na Hespanha a divisão entre os pretendentes, por isso que uns e outros invocam um principio de legitimidade. Até a dymnastia franceza, as mulheres reinavam na Hespanha. Philippe V adoptou a lei sabia, O casamento proposto ha de melhorar a situação geral da Hespanha, extinguindo as dissidencias, entre as pessoas de bom. Elle só produzirá os fructos que se tem o direito de esperar, se der á Hespanha um governo catholico e verdadeiramente hespanhol. As esperanças da revolução acham-se no throno de D. Isabel.

A illusão das instituições modernas poz os interesses da Hespanha nas mãos de homens que recebem do exterior os estimulos. Só a união dos catholicos póde arramar a Hespanha das sociedades secretas e restabelecer as antigas liberdades da nação.

A revolução continua as suas façanhas na Italia; na Ombria e na Sabinia, saqueiou primeiro todos os conventos, e algumas correspondencias annunciam que as fazendas pertencentes ás ordens religiosas já viram desapparecer o gado, vendido ou dado pelos invasores. Esse gado era destinado ao serviço das fazendas, porque não ha trabalho agricola sem grande quantidade de gado. Tendo a revolução comido o gado, as terras ficaram incultas, e o camponez viverá como poder. Tal é o progresso economico. Por isso os generos alimenticios já augmentaram de preço em toda a Italia. A cultura está abandonada; os recursos esgotam-se. A revolução não poupa mais os animaes do que os homens; considera o gado como inimigo, porque serve para a alimentação do povo, e porque um povo esfaimado é mais docil aos máos conselhos. Em França, a famosa noite de 4 de agosto foi o signal de um cataclysma economico.

A Inglaterra inquieta-se com a separação que tem lugar nos Estados-Unidos; ella depende do sul por causa do algodão, e vê-se na dolorosa necessidade de renegar seus principios para salvar seus interesses. Os estoufos de algodão empregam uma população de cinco milhões de operarios. Ser-lhe-hia, pois, mister, reconhecer como irmãa a republica de escravos, e esconder aquelle decoro de philantropia que assentava tão bem á imprensa e á tribuna britannicas. Cinco milhões de negros cultivam o algodão; cinco milhões de brancos inglezes trabalham-no, sem que seja possivel dizer quaes sejam os mais felizes. O escravo negro é sustentado pelo senhor; o escravo branco tem a liberdade de morrer de fome quando se vende pouco. Se os homens se conluiassem para não comprar mais pannos de algodão, dariam a liberdade aos negros e libertar-se-hiam do dominio inglez,

Os economistas são a providencia da Inglaterra e protegem-na com mais efficacia do que os exercitos inglezes. E' este um dos motivos, porque a economia politica se recommenda á affeição inteiramente particular do povo francez. Aliás, o costume inglez protesta contra o algodão. O lord chanceller senta-se n'um fardo de lãa, prova certa de que a constituição faz consistir na lãa toda a sua riqueza, e que o algodão pregará uma ruim peça a Inglaterra.

A convenção da Carolina do Sul, expoz n'um manifesto os motivos que obrigaram-na a separar-se dos Estados-Unidos; funda-se ella no principio que cada estado é soberano, e que no dia em que a constituição federal é interpretada n'um sentido hostil ao direito de soberania, cada estado tem o direito de quebrar o pacto primitivo e de entrar em sua independencia isolada. Eis uma questão de direito publico que interessa as potencias européas. Reconhecerão ellas immediatamente o novo estado?

A *Presse* responde-nos. Ella declara inutil a questão de saber se a igreja era proprietaria em 1789. E' extraordinario, pois, não ha outra questão. O Sr. Solar pensa sem duvida que é indefferente saber se o direito de propriedade existe ou não. Engana-se. O direito de propriedade faz parte da liberdade. E' licito sustentar que o direito de propriedade, é, não só a garantia da liberdade politica, senão tambem a propria liberdade politica. Desde então, o que significa a liberdade que nos concede o Sr. Solar? Recusa elle á igreja o direito de adquirir? Seria grave essa negação do direito de propriedade. Sabemos dos ataques feitos ha sessenta annos contra o direito de propriedade, os financeiros rigosijaram-se com isso, porém obraram muito mal. O que sustenta o credito? a propriedade. Destrui a propriedade, o credito desapparecerá! Convida os governos para uma bancarrota essa doutrina pregada no momento em que as dividas dos estados tornam-se enormes. Não se trata de restituir ao clero os bens que lhe foram roubados, mas de apreciar os actos que acompanharam a confiscação e que confirmam o direito de propriedade. Estude-os o Sr. Solar em pleno socego. Elle proprio está quasi a reconhecer o direito de propriedade quando diz: « O direito de propriedade é um contrato solemne ou a posse trintenaria. » A igreja tinha a posse trintenaria antes de 1789.

Se a perda de um capital de oitocentos milhões deve seguir-se á liberdade da igreja, perceberá se-ha que esta e os catholicos não dão lá grande apreço a essa liberdade, pois, ser-lhe-hia preciso achar de novo esse capital ou uma compensação á sua renda. O Sr. Solar esquece-se de que o igreja não é uma simples doutrina, que obra unicamente sobre a fé interior; ella é uma sociedade perfeita, um governo espiritual, que, n'uma certa proporção, tem necessidade das cousas materiaes. Diga-nos, o Sr. Solar, se reconhece na igreja o direito de adquirir e de possuir. Pois veremos se é sincero o seu modo de comprehender a liberdade. E para maior commodidade do mesmo senhor, lhe declaramos desde já que concedemos a livre pratica do direito de propriedade á todas as seitas dissidentes consideradas como outras tantas communidades distinctas. Veremos se será tão generoso, tão *liberal* como nós.

COQUILLE.
(*Monde.—H. Duperron*).

Segundo a *Gazeta prussiana*, eis o texto do discurso do throno d'el-rei Guilherme I:

« *Illustres, nobres e honrados senhores.*—E com a mais profunda emoção que eu vos saúdo; pela vontade impenetravel de Deus, não se realisaram as esperanças e os votos que eu vos exprimia deste mesmo lugar. Comigo e a minha côrte choraes o rei que nos foi roubado depois de longos padecimentos. O que o reinado de meu irmão foi para a Prussia, o que o paiz deve á sua direcção generosa, não devo lembrar á representação do povo prussiano creada pelo fallecido monarcha. El-rei Frederico Guilherme deixou-nos n'uma occasião bem grave.

« Coube-me uma missão difficil. Com o auxilio de Deus, espero cumpri-la felizmente. Vós ajudar-me-eis nesse intuito. A patria carece de conselhos esclarecidos e de uma dedicação absoluta.

« Depois de haver declarado, em prença de eminentes soberanos da Confederação germanica, que o primeiro dever de minha politica allemãa, de minha politica européa, é proteger a integridade do territorio allemão, fui obrigado a organisar o augmento do nosso exercito, para o qual concedestes unanimente os creditos necessarios, de sorte que não se accrescentasse sómente o numero das tropas, mas tambem se assegurasse a cohesão interior, a solidez e a duração das organisações novas. As medidas tomadas para esse fim acham-se dentro dos limites legaes da nossa constituição militar. Vereis pelos projectos que vos serão submettidos que para o anno proximo vindouro fizeram-se reducções que vos garantem que nunca se pedirá senão o que é indispensavel para assegurar o valor militar do exercito. A Prussia dispõe de recursos sufficientes para conservar o seu exercito n'um pé respeitavel. Em presença da situação actual da Allemanha e da Europa, a representação do paiz não se ha de subtrahir ao dever de conservar o que está creado e de favorecer-lhe o desenvolvimento, ella não recusará apoiar aquellas medidas em que repousa a segurança da Allemanhãa e da Prussia.

« A pesar da pressão dos negocios politicos, podemos olhar com satisfação para a situação do nosso thesouro. E' de esperar que as despezas a cargo do orçamento procedente serão completamente satisfeitas pela receita do exercicio corrente. Os recursos reservados com cuidado, alguns excedentes do exercicio de 1859 poderão assim ser recolhidos ao thesouro.

« O orçamento do estado foi feito com a prudencia de que até hoje se tem dado prova para a avaliação das receitas e limitando-se cuidadosamente as despezas administrativas. Verifica elle um novo accrescimo dos productos, e os meios de satisfazer a todas as exigencias legitimas, de auxiliar emprezas e instituições uteis, de occorrer a novas necessidades, de reduzir os supplementos extraordinarios que reclama o augmento do exercito. Ainda quando para execução dessa medida importante fosse mister presentemente recorrer n'uma proporção consideravel aos supplementos assim como aos impostos addicionaes, não se devia receiar comtudo que fosse atacada a ordem de nossos recursos pecuniarios; antes é licito prever que em consequencia do accrescimo natural das fontes de receita, e da reforma da legislação sobre o imposto territorial, poder-se-ha passar brevemente sem os recursos extraordinarios para cobrir todas as despezas do estado.

« Conto com a vossa approvação para os projectos de lei destinados a resolverem definitivamente a questão do imposto territorrial. A corôa e o paiz não poderão por mais tempo renunciar a um producto mais elevado do imposto territorial, e o augmento do nosso exercito não ficará seguro senão quando todas as classes e todos os territorios, assim como são sujeitos ao serviço militar contribuam tambem, igual e proporcionalmente a seus recursos taxaveis, para as despezas de que necessita o exercito.

« As relações commerciaes do paiz, se bem que não tenham ainda tomado a actividade que as assignalava antes das crises politicas e financeiras dos ultimos annos, mostram uma animação crescente. Meu governo não deixou de consagrar-lhe uma sollicitude particular em favorecê-las em todos os ramos. Está preparado o projecto para dar uma nova extensão á rede dos nossos caminhos de ferro. A abolição dos direitos de transito e uma reducção notavel nas pedagens do Rheno foram concordadas com os governos interessados.

ILEGÍVEL

« O meu governo está para entrar em negociações com o governo imperial de França sobre a organisação convencional das relações commerciaes entre o Zollwerine e aquelle estado.

« A reforma da legislação sobre o casamento será de novo, como eu vos tinha annunciado já no encerramento da sessão passada, objecto de vossos trabalhos. Espero com confiança a solução definitiva que derdes a essa questão.

« O meu governo communicar-vos-ha outras questões importantes.

« No correr do anno passado, consegui dar um aspecto cada vez mais feliz ás relações entre as grandes potencias por meio de entrevistas pessoaes com os monarchas, e são ellas garantidas para a conservação da paz européa.

« Penetrado da gravidade da situação geral da Europa, o meu governo fez esforços continuos para realisar a revisão da constituição militar da confederação segundo as sempre crescentes exigencias do tempo presente. Espero com toda a confiança que esses esforços serão coroados de bom exito, por isso que todos os governos allemães e todos os povos allemães veem na intima harmonia a primeira necessidade da actualidade.

« No Hesse Eleitoral ha uma pendencia que não poderam resolver os meus conselhos moderados e bem intencionados Os esforços do meu governo tiveram constantemente por fim restabelecer o estado de cousas constitucional.

« Sinto que até o presente tenham ficado sem resultado os passos que a Prussia de accordo com os outros estados da confederação tem dado ha annos, áfim de que os ducados allemães, reunidos sob o sceptro de el-rei da Dinamarca, gozem de um estado constitucional regular e conforme com os tratados existentes. A Prussia como alliados allemães reconhece como um dever racional obter-se agora a conveniente solução dessa questão.

« O meu governo começou n'uma época agitada; succeda o que succeder, manterei os principios que professei quando aceitei a regencia. A experiencia que adquerí applicando-os, só me tem feito mais convencer do seu valor. Resolvido a fortificar a efficacia das nossas instituições e leis, e a favorecer energica e seriamente os interesses nacionaes da Prussia da Allemanha, encontro no proseguimento invariavel dessa via a garantia mais segura contra o espirito subversivo que se agita na Europa.

« Espero que sob o meu sceptro a Prussia permanecerá fiel a si mesma. Espero que a Prussia nos conselhos de seus representantes e pelos actos de seu povo, provará que ella pretende não ficar aquem da união, da força e da gloria de seus antepassados.

« Espero que o paiz terá para comigo uma lealdade inviolavel tanto nos bons como nos máos dias.

« Ao tomar as redeas do governo, jurei exercer o poder que Deos me confiou, de conformidade com a constituição e com as leis. Lembrando esse juramento, convido-vos a me jurardes a fidelidade que jurastes e guardastes a meu irmão.

« Em presença de Deos Omnipotente, prestar-me-heis pois o juramento solemne de serdes meus subditos fieis e de me auxiliardes com as vossas fortunas e o vosso sangue no exercicio de meus direitos e no cumprimento de meus deveres! »

« Depois da prestação do juramento S M. pronunciou estas palavras:

« Tudo depende da benção divina! Abençõe Deos o vosso juramento! Abençõe elle e proteja a patria. »

(Monde.—H. Duperron.)

A'vista do que hão diversos escriptores francezes publicado de dous annos para cá sobre a força naval da Inglaterra e fraqueza relativa da nossa marinha, ávista do muito que se acha enraizada na França a idéa da invencibilidade daquella potencia no mar, e sobretudo das sommas fabulosas que ella tem despendido para assegurar essa superioridade, de que depende a sua existencia, não pode deixar de ser acolhida com um movimento de desprezo, ou um sorriso de incredulidade, a nossa seguinte affirmativa: A marinha britannica está em plena decadencia!

Não procuraremos entrar em polemicas, contentar-nos-hemos apenas em citar os factos: o publico que delles deduza as consequencias que lhe aprouver. Os dados extrahimos nós de uma nova obra intitulada—*A Inglaterra tal qual é*—cujo autor, M. Aurele Kervigan, affirma que não avançou um só facto de que não podesse fornecer uma prova irrecusavel.

Duas causas principaes exercem uma influencia desastrosa sobre a marinha real da Inglaterra: a primeira é a aversão sempre em augmento do marinheiro inglez pelo serviço da armada, e sua emigração para bordo dos navios de commercio americanos; a segunda é o immenso desperdicio dos dinheiros da nação, e a insigne ladroeira dos constructores particulares, que attestaremos com o seguinte exemplo de entre mil outros: quarenta e sete canhoneiras e embarcações de guerra, que foram construidas em 1855 por occasião da guerra da Criméa, se acham hoje nos estaleiros de Haslar em estado de não poderem prestar serviço; porquanto a sua construcção sendo feita com a madeira verde, esta apodreceu completamente dahi a dous annos a ponto de esfarelar-se com a pressão dos dedos. Além disto devendo ser as diversas peças do costado ligadas umas com outras por meio de cavilhas de cobre de vinte e cinco a trinta polegadas, como é costume, os constructores para poupar o cobre, e aproveita-lo em outras cousas, cortaram somenos corpos das cavilhas e as collocaram pelas extremidades com uma ou duas polegadas: de sorte que essa pequena frota de quarenta e sete embarcações está hoje reduzida á madeira que se vende para servir de lenha.

Os seguintes algarismos mostram perfeitamente a que extremidades se vio a Inglaterra forçada a recorrer para poder tripolar os seus navios:

Marinheiros estrangeiros admittidos á esquadra ingleza, a saber:

1851......	5,700
1852......	7,300
1853......	13,000
1857......	14,000
1859......	20,000

Assim, pois, no momento em que escrevemos, são mercenarios estrangeiros que constituem quasi a metade das forças navaes inglezas em actividade. Debalde o governo britannico augmenta os premios para attrahir marinheiros—os seus navios sentem a mesma falta. Durante a guerra da Criméa o almirante Berkelay annunciou a Sir Napier a proxima remessa de *James Watt* e do *Prince Regent*; mas pouco depois dirigio ao seu collega o seguinte despacho:

« Faltam-nos homens; é impossivel completar as tripolações. »

No mez de abril de 1859 fez-se um appello em todos os portos; eram precisos 10,000 marinheiros, só responderam a esse appello 1,500. Em fevereiro de 1858 uma commissão naval reclama que seja creada uma reserva de 4,000 homens; apenas poderam achar 200: essa mesma commissão decide que o corpo de infantaria naval seja augmentado com mais 5,000 homens; não poderam engajar um só: pede tambem o augmento de 2,000 vigias para as costas; no espaço de tres mezes não foi possivel obter-se para esse serviço mais do que 800 homens: finalmente a proposta de uma milicia naval feita por officiaes superiores não passou de projecto por falta de homens que servissem!

Em 1856, tres mezes depois de desarmada a esquadra do Baltico, quando 16,000 marinheiros ociosos enchiam os caes da Grãa-Bretanha, o navio *Princess Royal* levou tres mezes a completar a sua equipagem, que afinal foi tão mal angariada a ponto de se ter precisão de recorrer ao açoute constantemente. Em 1857 desarmam *Orion*, e logo depois armam o *Renown*; porém nem um só dos marinheiros daquelle primeiro navio quiz embarcar de novo no segundo, que por isso gastou seis mezes em completar o seu effectivo regulamentar. O mesmo facto se renovou em 1858 por occasião do desarmar-se o *Monarch*.

A aversão do marinheiro inglez pelo serviço naval tem-se tornado excessiva tanto, que hoje a marinha mercante britannica não fornece á marinha real mais do que um terço das suas tripolações. E o motivo é este: só dão meia ração de aguardente em lugar de uma ração inteira; a carne de boi e de porco é de pessima qualidade e muito mal preparada; negam-se os cuidados medicos; a bordo reina a escravidão, e quando voltam dos cruzeiros procuram alli reter os homens á vista de terra, onde elles veem a divertirem-se os seus officiaes; finalmente empregam o açoite, esse flagello terrivel, que na efficacia nem mesmo póde ser comparado ao *knout* tão celebre dos Russos.

A' todos estes elementos de dissolução accresce um outro, e vem a ser—a insoburdinação. Desde muito tempo que vão sendo frequentes as desordens e revoltas a bordo dos navios: ainda que o almirantado as tenha procurado encobrir com a capa do segredo, todavia hão transpirado as sublevações do *Marlborough* e do *James Watt* no porto de Malta, a do *Cesar* em Plymouth e de *Liffay*.

Com semelhantes equipagens pódem elles estar seguros na occasião do perigo? E estarão taes marinheiros dispostos a sacrificar as suas vidas sob o commando de chefes a quem elles detestam, e por um governo que tão pouco cuida do seu bem estar? Eis aqui um ponto em que a duvida é muito bem fundada.

Essa falta de marinheiros é na opinião dos admiradores da força e poder da Grãa-Bretanha uma prova de que o seu commercio floresce: mas em caso de guerra muitos deixariam a marinha mercante pela marinha militar. A Inglaterra tem nos casos extremos o recurso da imprensa.

Ora nessa opinião ha dous enganos manifestos. Um numero consideravel de marinheiros inglezes servem nos navios mercantes americanos, onde são bem pagos e bem alimentados: é pois possivel que esses homens, dispersos sobre todos os pontos do globo sob a bandeira estrellada, deixem a sua posição vantajosa para virem arriscar suas vidas sobre os navios do governo?

Ainda mais: a marinha mercante ingleza marcha em decadencia. Quando em 1824 a Inglaterra modificou todas as leis restrictivas, que fechavam seus portos aos marinheiros estrangeiros, confiava sem duvida em que houvesse uma medida analoga por parte das outras nações: o contrario porém aconteceu. Os outros povos mantiveram as suas leis prohibitivas, o que não lhes impedio de aproveitarem-se da franqueza dos portos inglezes; pelo que a sua marinha cresceu, segundo dizem os maritimos, de uma maneira espantosa em comparação com a marinha mercante ingleza.

Eis aqui uma prova que cita M. Aurele Hervigan: « De 1824 a 1846 o commercio inglez com a Prussia, a Dinamarca, a Suecia e a Norwega, decresceu na razão de 129,885 toneladas a 88,894: diminuição 40,000. Por outro lado no mesmo espaço de tempo o commercio daquelles povos com a Grãa-Bretanha subio na razão de 350,774 a 571,161 toneladas, cujo frete reverteu em favor das marinhas dos mesmos povos. Hoje a marinha ingleza queixa-se da concurrencia prejudicial dessas outras marinhas estrangeiras, e pede para si o previlegio exclusivo de transporte das mercadorias fabricadas no seu paiz. Ha dous annos que os jornaes reclamam e bradam, e sente-se que a questão é grave. Os proprietarios e carregadores de navios mostram ao governo a decadencia da marinha mercante, ao mesmo tempo assignalando a decadencia da marinha real.

Quanto á imprensa, meio barbaro e iniquo, devemos comprehender que n'uma época, como esta, em que ha jornaes socialistas que se vendem por um soldo, em que ha clubs demagogicos nos quaes se prega a revolta, e se proclamam os direitos do homem, esse meio torna-se quasi inefficaz: porque, afinal de contas, é evidente que por ahi não conseguiriam mais do que promoverem tripolações defeituosas, que sem cessar prejudicariam a disciplina, e augmentariam a deserção.

Os receios manifestados pela Inglaterra de tempos para cá não são infundados, como pretendem certos jornaes francezes. Conhecendo melhor que nós as suas costas vulneraveis (e são muitas) os nossos visinhos estremecem pensando que apenas dispõem de alguns milhares de homens para opporem-se ás legiões de Sebastopol e de Solferino: elles pensam mesmo no progresso da marinha franceza a nas suas notaveis construcções. Sentem que as invenções modernas tendentes a substituir sobre os navios o vapor e a artilharia maritima mais concorrem para seu enfraquecimento, por isso que sua força reside na superioridade numerica do seu pessoal naval.

Assim, pois, a commissão real encarregada em 1859 de estudar os meios de defeza do paiz apresentou no seu relatorio as seguintes conclusões:

1ª Uma frota não é sufficiente para protecção da Inglaterra, quando o vapor e *outras cousas* teem destruido as vantagens maritimas da nação.

2ª E' impossivel impedir-se um desembarque qualquer.

3ª E' preciso que haja uma esquadra forte na Mancha para proteger as dokas, os estaleiros e os arsenaes.

4ª Sendo o exercito pouco numeroso, e os voluntarios incapazes de se medirem com as tropas regulares do continente; sendo ao demais a extensão das costas de 300 leguas, das quaes cerca de 200 não podem estar ao abrigo de um desembarque; a Grãa-Bretanha deve limitar-se a proteger os pontos de uma importancia vital, taes como: Portsmouth, a ilha de Whigt, Spithead, Plymouth, Douvres, Chatam, Portland, Pembroke e Medway. Quanto a Woolwich, deposito principal do material naval e militar, cuja tomada ou incendio occasinaria desastres incalculaveis, a commissão pede no sobredito relatorio que seja esse deposito mudado para distante das margens do Tamisa

Porém ainda não é tudo: uma vez reconhecida a impossibilidade de impedir um desembarque, a commissão julgou que se devia occupar da capital, que naturalmente seria o ponto de mira do exercito invasor. Em consequencia disto propoz que fosse Londres circulada de um cinto fortificado. A somma de trabalhos reclamados montará a uns 598,750,000 francos.

Tal é o orçamento da despeza que se carrega sobre um povo, o qual de vinte annos para cá tem despendido milhões de milhões nos meios de sua defeza por terra e por mar, e que, depois de tanto sacrificio, adquire repentinamente o conhecimento de que assim mesmo não está garantido contra os ataques do inimigo.

Ha na vida dos povos, assim como na dos individuos, certos momentos solemnes em que, de qualquer lado para que se vire, percebe-se o horisonte de sombrias nuvens.

E' justamente esta a situação da Inglaterra. No interior uma sociedade corrompida, desmantelada pela immoralidade, egoismo, materialismo, e insaciavel sêde do ouro. Entre os proletarios e ricos, cuja differença é de 99 dos primeiros para 1 dos segundos, existe um abysmo insondavel cavado pela incommensuravel avidez de uns, e indescriptivel miseria de outros. E por detraz das massas a revolução que grita: Avante! fazendo brilhar aos olhos dos esfaimados e cubiçosos sem fé e sem Deus a perspectiva dos gozos materiaes!

No exterior a India, principal possessão da Inglaterra, tornando-se um fardo pesado, e esperando a occasião propicia para rebellar-se de novo! No oriente, a Russia se approximando cada vez mais das Indias e da China! Ao oeste, a America ambicionando de um lado Cuba, de outro o Canadá! Por toda a parte a industria dos outros povos crescendo e aperfeiçoando-se! A Irlanda, onde se movem 500,000 homens, que querem tambem para si o direito de viver: Corfout — que reclama a sua patria: finalmente, a alguns kilometros da Inglaterra, a França, apoiada com o primeiro exercito do mundo, e uma magnifica esquadra — a França que não sabe esquecer!

Não terminaremos sem apresentar o estado comparativo das duas esquadras em 1859: encontramo-lo na obra que já citamos — *A Inglaterra tal qual é* — cujo autor garante a exactidão.

Inglaterra.

36 navios de linha com 3,400 canhões, comportando a força de 19,750 cavallos — 37 fragatas e 17 corvetas.

França.

40 navios de linha com 3,706 canhões, comportando a força de 27,510 cavallos — 38 fragatas armadas, 12 em construcção e 32 corvetas.

Se é verdade que n'aquella occasião os navios de linha francezes haviam igualado e até ultrapassado o numero de navios de linha inglezes, não obstante, cumpre attender-se a que de 9 de novembro de 1859 para cá a Grãa-Bretanha terá reconquistado a sua superioridade numerica costumada, porque possue hoje cerca de 50 navios. Mas tambem a França acaba de lançar n'agua a fragata — *Gloire* — que faz uma revolução na architectura naval, e que será bastante para reduzir os 50 navios da Inglaterra a pontões ou baterias fluctuantes. A' muralhas de ferro não se deve oppor muralhas de madeira!

Xavier de Fontaines.

(Le Monde — Silveira.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem pela manhãa fundearam em nosso porto os vapores *Persinunga* e *Jaguaribe*, dos portos de sua escála no sul e norte, sendo portadores de cartas e jornaes com as datas seguintes: Ceará 19, Rio Grande do Norte 23, Parahiba e Alagôas 24, e Sergipe 20 do corrente.

Ceará: —Eis o que diz o nosso correspondente:

« A grande questão que occupa a ordem do dia nesta capital, é a anciedade de saber-se da votação dos diversos collegios; quaes serão os dous candidatos que entrarão para a lista treplice: visto que, o primeiro d'ella, será o chefe do lado conservador,

« O que tem-se tornado mais célebre, é ter apparecido entre diversos individuos alguns desgostos; o que tem dado lugar á intrigas e commentarios; e isso proveniente de alguns que teem tomado interesse de espalhar que o chefe dos conservadores fizera e impozera chapa para a votação de senador; o que em verdade, é pura invenção, falsidade.

« Tambem tem dado lugar á haver desharmonias e creado-se seus odios entre os individuos que se interessam, uns, pelo canditato Pedro, outros pelo candidato Paulo.

« Mas, a questão que só tem promovido suas desaffeições e desgostos, e mesmo dado lugar á debates verbaes, tem sido ácerca de um candidato que presentemente conta mais votação. Os interessados por tal candidato, e que dizem d'onde partira a idéa da imaginada e imposta chapa, argumentam que a votação de seu candidato é o resultado da popularidade que elle gosa. Os outros, porém, explicam que tal votação é o resultado de altos empenhos de fóra e de dentro da provincia á favor desse candidato, bem como dos emissarios que foram enviados aos collegios munidos de sérios empenhos, os quaes só se retiraram depois de finda suas commissões.

« Que ao passo que tudo se envidou e se poz em jogo; mas empregaram os meios de tirarem toda a votação ao desembargador Bastos e Dr. Raymundo, (com especialidade á este), dizendo-se que taes candidatos eram da chapa, e que por isso tinham toda votação por taes e taes collegios. Que, finalmente, a votação de tal candidato explicava-se mais por ter tido a votação dos liberaes, o que bem denotava os empenhos e compromissos de antemão preparados. Eis, pois, o que corre, o que se diz, e narro ainda pelo menos; pois entendo que é sempre bom partido guardar as conveniencias.

« Que não houve chapa do chefe do lado conservador, é isso pura verdade, e o prova a quasi nenhuma votação que até o presente tem tido o desembargador André Bastos, e Dr. Raymundo. tendo-a obtido quasi toda nos collegios conhecidos o candidato protegido, e depois diversos outros. Se, pois, tivesse havido chapa, certamente o resultado seria mui differente apezar de todos os pezares. Para mais evidenciar-se que não houve tão sonhada chapa, bastaria a publicação que fez o chefe dos conservadores no seu *Pedro II* de hoje: ei-la:

« Declaração.

« Por uma só vez declaro á redacção do *Cea-*
« *rense* e aos seus informantes, que não fiz car-
« ta para ponto algum, guerreando o nome de
« pessoa alguma; não serão capazes dé provar
« tamanha falsidade.

« O futuro e os factos nos mostrarão.

«*Miguel Fernandes Vieira.*»

« Quem, pois, tiver conhecimento do distincto caracter do Sr. Dr. Miguel, não hesitará um momento em acreditar que é a verdade que elle declara.

» Assim, assoalhando-se, para interesse de alguem, «*que se havia imposto uma chapa*», trataram de guerrear por todos os modos aos dous candidatos que imaginaram que eram da chapa, para com taes alicantinas inculcar-se fóra da provincia que a derrota do desembargador Bastos e Dr. Raymundo, bem como a grande votação do presentemente mais votado, era a impopularidade que aquelles tem na provincia, e a genuina influencia que este gosa. Quem tem conhecimento da provincia sabe bem o que ha de real em semelhante resultado.

« O chefe do partido conservador não só deixou o campo franco á todos os candidatos que se quizeram apresentar; como mesmo conservou-se em sua residencia, e nem mandou emissario á collegio algum, e menos tratou de empenhos. O mesmo praticaram os Srs. desembargador Bastos e Dr. Raymundo; e nem um dos mais candidatos que se apresentaram, gosando alguns sinceras sympathias; além dos mais que são guerreados pelo grupo—machadista.—

« O resultado da votação dos collegios até hoje conhecidos; capital, Maranguape, Aquiraz, Cascavel, Aracaty, S. Bernardo, Baturité, Santa Cruz, Sobral, Ipú, Acaracú, Granja, e Villa-Viçosa, colloca os candidatos com a votação seguinte:

Desembargador Machado..	429
Dr. Miguel	375
Desembargador Figueira	295
Dr. Raymundo	171
Dr. Jaguaribe	161
Desembargador Bastos	142
Padre Pinto..	90
Dito Pompeo..	89
Dito Carlos	18
Dr. Domingues	9
Desembargador Graça..	8

« Faltam os collegios de Imperatriz, Riacho do Sangue, Quixeramobim, Maria Pereira, Sobreira, Inhamum, Crato, Barbalha, Milagres, Jardim, Lavras, Icó, Telha, e Pereira, com cerca de 600 eleitores, tendo a opposição cerca de 200 eleitores.

« Acaba de chegar a votação do collegio de Quixeramobim, um dos collegios da opposição. Acham-se, pois, os candidatos com a votação abaixo:

Desembargador Machado..	472
Dr. Miguel	377
Desembargador Figueira..	303
Dr. Raymundo	171
Dr. Jaguaribe	167
Padre Pinto..	152
Desembargador Bartos	145
Padre Pompeo	125
Dito Carlos	18
Dr. Domingues	9
Dr. Graça	8

Rio Grande-do-Norte.— A presente carta de nosso correspondente narra o que de importante ha:

« A escuna brasileira de guerra *Lyndoya*, commandante o 1º tenente da armada, Manoel Martins de Araujo Castro, que sahio d'esse porto do Recife para cruzar por estes mares até o Ceará, entrou na barra desta cidade no dia 11 do corrente para refrescar, e d'aqui sahio á 18 em direcção á referida provincia. Bordejando, ou navegando na noite desse mesmo dia no canal ao norte da Ponta-gorda (Cabo de S. Roque) encalhou em uma corôa em frente á povoação de Maracajáhú duas leguas além do mesmo Cabo.

Felizmente póde a *Lindoya*, mediante seus proprios recursos, e os soccorros, que recebeu de terra, safar, e salvar tudo, soffrendo somente a avaria do arrancamento das femeas do leme, e de fazer doze polegadas d'agoa por hora.

« Chegando aqui a noticia no dia seguinte pelas 4 horas da tarde, partiram immediatamente da capitania do porto todos os soccorros, de que ella póde dispor; estes porém não prestaram utilidade alguma por já acharem-a salva, e ancorada á espera do *Cruseiro* para reboca-la á este porto, ou á esse do Recife, conforme as ordens, que para isso dér o governo.

« Acho, que vae entrando de máu agouro para nossa marinha de guerra o anno de 1861. Deos permitta, que nisto fiquem os seus sinistros.

« Ainda não lhe posso dar noticias agradaveis sobre o estado do cofre desta provincia, que continua em sua deploravel defficiencia não obstante todos os cortes, e reducções, que se hão feito nas respectivas despezas, que só agora neste crise é, que se veio á saber, ou ao menos á fazer saber aos que as ignoravam, quanto eram ellas simultaneamente pesadas, e superfluas.

« Se é verdade o dizer-se, que o succo, que dá o mal depois de espremido, é o bem em sua essencia; se não é mentira, que a peste ao lado dos estragos, que causa, traz o exercicio das mais nobres, e eminentes virtudes do christianismo, e da humanidade; opulenta os medicos, enriquece os droguistas, levanta casa de caridade, construe cemiterios, desenraiza, e anniquila o pernicioso systema de enterrar nas igrejas, inventa preservativas contra a sua propria invasão, e ensina ao povo á ser mais cauteloso na conservação de sua saude; tambem eu não errarei, se por uma prudente analogia affirmar, que as angustias, que soffremos, já attenuadas pela consolação de vermos estarem cahindo por terra muitas superfluidades, *que nem uma razão justificava*, hão de afinal ser compensadas pelo prazer que de certo havemos experimentar, quando ouvirmos proferir a sentença de morte contra todas as excscencias, e exuberancias, que esmagam a lei do orçamento.

« Assim, prasa á Deus, que a assembléa provincial, que tem de reunir-se á 15 de março proximo findo, aproveite esta lição, e tire della todo o fructo, que encerra em sua mais que eloquente advertencia. »

« Os abusos, que se ha commettido na pratica desta theoria da economia politica, que diz, que —*ha despezas, que são verdadeiras acquisições*—, tem-nos, por mais de uma vez, impellido ás forcas caudinas, e feito passar, como estamos passando, debaixo do jugo da miseria cumpre, pois, acautellar-nos contra as seducções lisongeiras dessa idéa, que fascina á muitos olhos, e applica-la unicamente nas especialidadess, que afiançam um proveito seguro, e incontestavel.

« A' este detrimento já penosissimo em si, acresce agora uma alça repentina de mais de 50 % nos preços de todos os generos alimenticios, o que, ouço dizer, é devido já á escacez de mantimentos, que sóem trazer comsigo os invernos antes de darem a sua abundancia; já ha uma companhia, que aqui organisou-se agora, de atravessadores, que não permitte mais compar-se em mão do productor a menor cousa: o peixe, a carne, a farinha, os legumes e até as proprias fructas são objecto de especulação, e monopolio destes meus senhores, que preferem deitar fóra pódres os generos á dá-los por preço inferior ao que elles lhes marcam em suas pautas.

« Está em terra, e quasi em perfeito abandono uma casa, que aqui se construio em outro tempo para mercado publico; entretanto não se trata de repara-la, menos porque não haja dinheiro para isso, do que pela desnecessidade de se fazer essa despeza; uma vez que nem um só matuto, que careça della, vem á esta cidade, e os atravessadores dispensam o seu serviço; podemos pois dizer, que assim como geographicamente estamos cercados por mar, e por terra, quero dizer de agua, e de areia, da mesma forma nos achamos sitiados em todos os rumos da agulha pelos atravessadores, que nem um alimento deixam aqui entrar, senão trazido por suas mãos, e mediante uma alcavala esmagadora e intoleravel: se fôra isto á alguns annos, poderiamos dizer com acerto, que estavamos incerrados em Sebastopool; hoje porém dizemos com razão, que estamos fechados em Gaeta, com a differença de que, se são verdadeiras as ultimas noticias, el-rei Francisco II tinha reservas para manter-se e á todos os seus por espaço do 6 mezes com fartura, e talvez mesmo profusão, e nós não as possuimos nem para um dia comparcimonia, e mesquinhez.

« E não cifram-se nisto só os nossos padecimentos; a peste da bexiga ainda nos persegue, e agora, depois do inverno, as febres intermittentes, os catarrões, *et cœtera*.

« Não ha bem um mez, que temiamos morrer afogados em agua, hoje corremos o risco de perecer asphixiados em calor, e fogo vivo: ás torrentes de chuva succedeu um verão tão intenso, e um sol tão crestadôr, que já os lavradores sentem apprehensões sinistras sobre a sorte da plantação feita de novo; e para maior esmorecimento seu ahi vem proximo o mez de março, que sempre foi secco, e de ruim agouro para os mantimentos, que ainda não estam creados; parece que o sol nesse mez anda irado por deixar o seu bello hemispherio austral, para ir corrigir a região septentrional, de que supponho não ser muito comigo; principalmente agora que a grande republica do norte d'America como que quer imitar as loucuras das ex-colonias hespanholas, em vez de serem estas as que imitem a prudencia, o tino e a sabedoria, dos discipulos dos Pins, dos Franklins, e dos Wasingtons.

« A' vista pois de tantos males, uns á cavalleiro em outros, creio, que não teremos remedio, se não reconhecer com um escriptor moderno, quando affirma, que—*les malheurs voyagent en troupe*—, ou repetirmos com um philosopho antigo, que exclamava—*desgraça, sê bem vinda, se não vens acompanhada.*

« Em minha opinião presumo, que neste valle de lagrimas do Rio Grande do Norte, só ha verdadeiramente alegres, e satisfeitos os 2 candidatos felizes, que cantaram victoria nas eleições, porque esses nem temem passar os rigores, porque nós estamos passando, e havemos passar, nem se importam que aqui levemos todos a breca; já morreu o afilhado por quem eramos compadres; e sabe Vmc. que um deputado é tão soberano, altivo, e desconhecido ao eleitor no dia seguinte a eleição, quanto lhe era brando, affavel, e amoroso na vespera della.

« O bem da provincia, a sustentação dos direitos do partido politico, que os elegeu, são questões, que opportunamente (opportunamente ! ! !) dizem elles, serão tratadas: agora só se cuida é em arrumar para a viagem do Rio de Janeiro, e emquanto não chega a realidade, ir desde já saboreando na phantasia o macio pão de ló dos soirées ministeriaes, tomando os sorvetes e cremes do Francioni, respirando a suave fragancia das perfumarias de Jugand e Desmarais, recebendo os rapapés dos cabelleireiros, alfaiates e modistas da rua do Ouvidor, quadrilhando no *Club e Cassino Fluminense*; emfim sentando-se nas poltronas da salla de espera da camara dos deputados, estirando o pescoço, e puxando o bigode para receber com a mais fria indifferença, e com um coração de marmore, as genuflexões e adorações dos miseraveis pretendentes.

« Não admira pois, que para se lograr tantas venturas (sem fallar nos arranjos pessoaes, e de familia) se salte por cima de fogo, e que no meio dellas se esqueçam os amigos, os aliados e os basbaques que votaram de graça, e por puro patriotismo. Bem é, que o povo já vai comprehendendo os seus direitos, e que muitos votantes tomam taes cautellas antes de votarem, que, depois que o fazem, já não lhes resta motivo para se queixarem da ingratidão: é o caso do rifão, que diz: *uma mão lava outra e ambas lavam o rosto*, e tanta justiça é dizer o eleitor ao deputado: *do. ut dês; facio, ut facias*, como mudando os termos, dizer-lhe desta maneira: *dá, ut dem, fac, ut faciam*: e esta é que é a verdade. »

Parahiba.—Nada de notavel occorreu após o ultimo vapor que d'alli veio. Entretanto nosso correspondente diz-nos:

« Realisou-se a eleição do Sr. Silva Nunes pela provincia do Espirito Santo; o que soubemos com a chegada do *Cruzeiro do Sul*, que, fazem hoje oito dias, tocou neste porto. S. Exc. foi comprimentado por muitas pessoas gradas e distinctas, que reunidas foram á palacio na noite desse dia, e ahi o Dr. Diogo fez uma breve allocução, na qual significava o contentamento de que os amigos de S. Exc. se achavam possuidos pela merecida escolha que a provincia do Espirito Santo havia feito de S. Exc. para representa-la no parlamento.

« Somos contentes com semelhante resultado, e esperamos que a escolha do Sr. Silva Nunes concorrerá para que esta provincia conte com mais a coadjuvação illustrada de S. Exc. que conhecedor dos homens e das cousas desta provincia, muito concorrerá para que sejamos attendidos na distribuição das grossas fatias do orçamento, com mais largueza do que nos tem succedido.

« A provincia vai sem novidade e nenhum facto chegou a meu conhecimento que mereça as honras de uma menção. »

Alagoas.— Limitamo-nos ainda á carta do nosso correspondente, visto conter ella tudo quanto occorreu:

« A provinica continua em paz, a chuva cessou, e o assucar vem chegando para o mercado, assim como o pouco algodão, que ficou.

« No meio da calma que reina nos espiritos occupa-se a imprensa jornalistica em discutir a validade de eleições; já sabe, cada uma, segundo os interesses de seu proprio partido, e provando por sua parte, que suas eleições são puras, como as vestaes; e tudo isto se faz com o fim de convencer as camaras municipaes, que devem expedir diplomas á um e não á outros candidatos; o *Diario* diz que o Sr. Carlos Lobo não deve aceitar um diploma impuro, deve repelli-lo como improprio de seu caracter; o *Jornal* por sua vez diz, que ao Sr. Manoel Joaquim não está bem apresentar-se na camara com um diploma impurissimo. De tudo isso, dessa polemica, em que ressumbra a *boa fé*, o que vejo, é que cada vez mais desacreditado está o nosso systema eleitoral, que não ha reforma que salve-o do insondavel golphar de escandalos porque se despenha: quando o anno passado discutia-se a reforma eleitoral ouvimos dizer que seria um dos seus effeitos senão acabar ao menos diminuir as duplicatas, e entretanto tal não houve, as duplicatas appareceram, e em muito maior numero; não as vimos, mesmo, tão escandalosas; para muita gente a questão foi ter um pretexto para entrar na camara, que esta fará o deputado, tanta confiança ha no triumpho da immoralidade; para os que teem minhas idéas sobre eleições é isso um bem, porque quanto maior for o escandalo mais depressa virá a queda do systema; para os que, porem, acreditam no parlamentarismo deve ser uma desgraça.

« Muito tem feito gemer os prelos o facto, de que lhe fallei, praticado pelo tenente coronel Imbuseiro; este veio á imprensa deffender-se das gravissimas imputações, que lhe fizeram, mas para muita gente ficou indefezo, senão réo confesso.

« No meio dessas discussões o que se nota é a conducta do *Diario* para com a presidencia, nem uma palavra á respeito, os factos eleitoraes vieram desarmar os adversarios da administração do Sr. Leão Velloso; sua imparcialidade foi tão patente, que os fez callar.

« O nosso estado sanitario continua á não ser bom, tem apparecido alguns casos fataes de febre amarella aqui na capital; molestia que com o caracter de epidemia se tem desenvolvido no Paço de Camaragibe e no Murici: pelo que, segundo vejo de folha official, para essas localidades foram mandados em commissão dous medicos com o fim de curar aos enfermos pobres.

« Foi pela presidencia nomeada uma commissão para o fim de estudar o estado de instrucção publica, e indicarem as reformas necessarias; asseveram-nos que a presidencia cura seriamente desse assumpto.

« Hontem falleceu um pobre guarda nacional, que foi victima da imprudencia ou infelicidade de um seu companheiro, que accidentalmente disparou sobre elle a arma, quando sahiam para uma diligencia.

« Na cadeia um preso deu em outro cinco facadas.

« E nada mais. «

Sergipe.—Apenas encontramos o seguinte no *Correio Sergipense*:

« Acaba de chegar na madrugada do dia 29 do proximo passado S. Exc. o Sr. presidente de uma digressão ao interior da provincia.

« Tendo deixado a capital no dia 20, chegou a cidade do Maroim as 11 horas da manhãa, onde demorou-se em casa do Dr. juiz de direito da comarca até o dia 22.—Neste dia passou pela villa do Rosario, onde demorou-se duas horas, e depois de almoçar em casa do juiz municipal seguio para a villa da Capella, onde chegou as 3 horas e meia da tarde.

« Hospedou-se em casa do juiz municipal do termo até o outro dia (23), em que sahio para a freguezia do Pé do Banco, onde chegou as 11 horas da manhãa.—Ahi demorou-se duas horas, e partio para o engenho do Matto Grosso do major Antonio José Fernandes de Barros, onde dormio; seguindo no dia 24 para Divina Pastora, onde chegou as 10 horas da manhãa. e depois d'ahi se demorar até as duas horas da tarde, seguio viagem, e veio encontrar-se com sua familia no engenho do Meio do tenente-coronel Freitas.

« No dia seguinte (25) partio para a cidade de Larangeiras, onde chegou as duas horas da tarde, de onde sahira no dia 28 as 8 horas da noite.

« Por toda parte foi S. Exc. acolhido com visiveis provas de consideração e amizade, e posto que tivesse pedido que não desejava ser acompanhado por ninguem porque não queria que o fim de sua viagem fosse invertido, sempre teve um grande sequito por todos os lugares por onde passou.

« S. Exc. levou em sua companhia o engenheiro da provincia capitão Pereira da Silva, e o conego José Alberto de Santa Anna, como seu official de gabinete

« S. Exc. mostrou-se incansavel no exame de tudo quanto se sujeitou á sua observação.

« Visitou não só as matrizes de todas as cidades, villas, e freguezias, por onde andou, como os cemiterios, estradas, pontes, escolas publicas,—e sobre tudo tomou suas notas. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Do 5º districpto eleitoral houvemos as seguintes noticias, relativas á votação dos differentes candidatos, faltando-nos ainda o resultado dos collegios de Flores, Tacaratú e Exú, para o complemento da eleição geral.

Villa Bella (33 eleitores.)	
Monsenhor Joaquim Pinto de Campos......	33
Dr. Augusto Frederico de Oliveira........	32
Dr. Francisco Carlos Bandão	1
Ouricury (45 eleitores.)	
Dr. Francisco Carlos Brandão..............	45
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	25
Antonio Lopes de Barros	20
Boa-Vista (39 eleitores).	
Dr. Francisco Carlos Brandão	39
Antonio Lopes de Barros..................	20
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	15
Dr. José Francisco de Arruda Camara	4
Cabrobó (29 eleitores.)	
Dr. Augusto Frederico de Oliveira..........	29
Monsenhor Joaquim Pinto de Campos....	29

— Começou hontem effectivamente o concurso para o provimento das cadeiras de instrucção primaria, que acham-se vagas.

Concorreram sete candidatos, e os trabalhos cifraram-se na prova escripta, sendo hoje dada a oral.

— Por approvação da presidencia, e sob proposta do respectivo thesoureiro, tem de ser as loterias da provincia extrahidas por um novo processo, que consiste no emprego de pequenas espheras.

Esperamos que este meio satisfaça a expectação publica, plantando ao mesmo passo a confiança nos amantes desse jogo, que como tal deve certamente dispor de todos os elementos de garantia para estes.

— Por aviso imperial de 6 do corrente foi a presidencia autorisada á mandar levantar a planta de um projecto de prolongamento da via ferrea, a partir da estação das Cinco Pontas até o centro desta cidade, assim como a orçar a competente despeza, em que deve montar esse serviço.

Este trabalho poderá ser feito pelo engenheiro da mesma companhia, em auxilio ao engenheiro fiscal do governo, se aquelle á isto se quizer prestar.

Igual autorisação lhe foi concedida para contratar meios de transporte provisorio para os generos entre aquelles dous referidos pontos, e approvar *ad interim* o systema de escripturação proposto pelo engenheiro fiscal com relação ás contas da respectiva, ficando porém todos esses actos dependentes de ulterior approvação do governo imperial.

— Por portaria de 22 foi nomeado recrutador da freguezia dos Afogados o capitão de policia José Francisco Carneiro Monteiro, segundo o disposto no art. 2º do regulamento de 1 de maio de 1858.

— Por partarria de igual data foram exonerados os capitães José Pereira Teixeira e Francisco Antonio de Sá Barreto das delegacias de policia do Cabo e de Nazareth, em consequencia de ter ponderado o commandante do corpo de policia a necessidade que tem o mesmo corpo de dous capitaes.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 23 e 24 do corrente 10 homens, sendo 7 livres e 3 escravos; 4 á ordem do Dr. delegado do 1º districto, 2 á ordem do subdelegado do Recife, 2 á ordem do da Capunga, 1 á ordem do dos Afogados, e 1 á ordem do de Santo Amaro de Jaboatão.

— A barca sarda *Paolo*, entrada no dia 24 do corrente de Genova, Marselha e Cadiz, conduzio os seguintes passageiros:

Vincenzo Frederico e um irmão, Francesco Antonio Frinizola, dous filhos e um neto, Vincenzo Giffoni, Francesco Cernichiaro, Biaso Filippo, Francesco Turiati e um irmão, Nicola Tiscina e um filho, Silvestre Gerbase e um irmão, Nicola Mileo, Felice Mileo, Angelo Mileo, Giocondo Pisane, Giuseppe Pisano, Giuseppe Curjio, Arcanjelo Cerniechiaro, Salvatori Errico, Vincenzo Peliso, Vincenzo Finizola, Vincenzo d'Autuono, Francesco Falce, e Vincenzo Falce.

— O vapor *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte trouxe os seguintes passageiros:

Tenente-coronel Zeferino Gil Peres da Motta, e 5 escravos, Dr. Dario Fortuna Pessoa e 2 escravos, José Escunhamillo, Vicente Escunhamillo, Filippe Gonçalves Ribeiro, R. Gomes de Oliveira, Basilisso da S. Caldas, José de B. C. R. da Camara, Palmerio A. S. de Amorim, José G. de Amorim e 1 escravo, José do Patrocinio P. e Silva, Manoel J. C. de Albuquerque, Alexandre F. Barreto, João A. do N. e Silva, Dr. Francisco J. de Sampaio, Antonio P. de Mendonça, Dr. Trajano V. de Medeiros, Rosa B. dos Anjos e 1 filho, João V. Ferreira da Silva, Pergentino da Costa Lobo, Dr. Alvaro Caminha T. da Silva, Dr. Aristides de P. Martins, José Joaquim D. Cavalcante e 1 escravo, João J. Pagels, 1 filha e 1 escrava, Manoel I. da Silva Lima, Vulpiano F. de Sampaio, Antonio Pinto Nogueira Accioli, e 2 escravos, Antonio P. Nogueira e 1 criado, Francisco Teixeira Bastos, Dr. Francisco A. da C. Barros e 1 escravo, Samuel F. de Souza e 1 criado, Francisco G. de Mattos, Laurenio de Oliveira Cabral, José A. G. do Amaral, Augusto G. do Amaral e 1 criado, Joaquim L. B. do Bilhar, Pedro Ferreira de M., R. Felix Teixeira, Benedicto de S. Rego, Francisco Ferreira de Menezes, Manoel A. de Lima, Romualdo de Hollanda, Rita Bezerra e 1 filha, P. Antonio do Amaral, Francisco José Gomes, F. C. da Rosa Barros, Felippe da S. Coelho, José Jeronymo P. Moraes, Luiz Soares Raposo da C., José Marques Pinheiro, Camillo Fernandes de Azevedo, Joaquim Ignacio de Mello, J. José de Medeiros, Diogo A. de Castro Barroca, J. J. de Castro Barroca, Antonio C. de Vasconcellos e 11 escravos, Dr. José Alves da Silva, Dr. Horacio C. Salles e Silva, João C. Wanderley, Dr. José Antonio Baptista, Rufino Olavo da C. Machado, Antonio José Simões, José Gonçalves Villa-Verde, José Rodrigues de Carvalho, João Gomes de Almeida, Francisco Gomes Marques da Fonseca, Sebastião Fabião de O. Lima Fonseca, o desertor Francisco Theodoro da Costa, e duas praças que o escoltaram, Francisco Joaquim da Silva Guimarães, Francisco José Martins Botelho, Domingos Soriano de Azevedo, José Antonio de Faria Couto, Dr. Jeronymo José Rodrigues Chaves, Shollp Acemgtm.

— O vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios, trouxe á seu bordo os seguintes passageiros:

Sebastião Lopes Guimarães Junior, Dr. Ernesto Pinto Lobão, Dr. Bemvindo Pinto Lobão, Dr. Manoel Pereira Guimarães, Dr Manoel Machado Lemos, Candido Teixeira de Freitas, Joaquim Serafim da Silva Cravo, José Antonio da Silva Dantas e 1 escravo, Dr. Manoel Joaquim dos Santos Patori, José Luiz Coelho Campos e 1 escravo, Fortunato da Rocha e Silva, Agostinho José da Costa, Jesuino José Gomes, Graciano do Prado Pimentel, João Vasco Cabral de A., Dr. Socrates de Carvalho Moreira Guimarães, Dr. Olympio E. de Aroxellas Galvão, Bernardo Manoel do Espirito Santo, Joaquim de Azevedo Maia, Alberto Branco, Luiz Pereira Gonçalves, Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth e sua familia, Joaquim Wanderley, Manoel Joaquim Gomes de Carvalho, cadete José Hygino Xavier da Fonseca e 1 praça, José Maria de Carvalho Junior.

— MATADOUR POUBLICO:

Mataram-se no dia 23 do corrente para o consumo desta cidade 82 rezes.

No dia 24 do corrente 87 ditas.

No dia 25 88 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 24:

Carolina, branca, 9 mezes; convulsões.
Capitulina, branca, 3 annos; convulsões.
Maria, parda, 6 annos; frialdade.
José, preto, solteiro, 50 annos, uma ferida cancrosa.

— 25 —

Manoel do Espirito Santo, caboclo, 38 annos; hydropesia.
Elvira, branca, 6 mezes; inflammação.
Gabriel de Araujo Maciel da Costa, pardo, casado, 30 annos; tuberculo pulmonar.
Guilhermina Mavignier Sophia Porto-Carreiro, branca, casada, 34 annos; phthysica.
Candida, branca, 56 dias; inflammação de figado.
Emilia, parda, 1 anno; tosse convulsa.
Belarmina Maria da Conceição, parda, solteira, 52 annos; dyarrhea.
Pedro do Rosario, pardo, casado, 60 annos; phthysica pulmonar.
Anna, branca, 7 dias; convulsões.
Pesson, branco, 27 annos; hepatite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 25 DE FEVEREIRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Basto, Rego e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel Joaquim da Costa Moreira, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro despachante da casa commercial de Ferrão & Maia.—Registre-se.

Outro de Graciliano Octavio da Cruz Martins, pedindo o registro da procuração de seu constituinte Antonio Joaquim Dias Medronho.—Registre-se.

Outro de José Joaquim Rodrigues Guimarães, portuguez, de 30 annos de idade, domiciliado e estabelecido na cidade do Penedo, provincia das Alagoas, com negocio de fazendas e generos de estiva, em grosso e a retalho, pedindo matricular-se.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Maria Golçalves Pereira, portuguez, de 28 annos de idade, domiciliado e estabelecido com negocio de fazendas e generos de estiva, por grosso e a retalho, na barra de Panema, da cidade do Penedo, pedindo matricular-se. —O mesmo despacho.

Outro de Frederico Robilliard e Frederico II. Robilliard, pedindo o registro de duas procurações que ajuntam.—Como requerem.

Outro de José Marcelino da Rosa, pedindo o registro de uma procuração que ajunta.—Registre-se.

Outro de Urbano Cyspiano Mamede de Almeida, pedindo o registro de uma procuração.—Como requer.

Outro de João Baptista Gonçalves Bastos e José Bernardino do Rego Monteiro, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro do seu contrato social.—Na fórma do parecer fiscal.

Outro de Ponciano Lourenço da Silva e Bernardo Gonçalves Salgado, tambem visto, pedindo o registro do seu contrato social.—O mesmo despacho.

Outro de José Antonio da Silva Araujo, pedindo o registro de sua escriptura ante-nupcial.—Como requer.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 25 DE FEVEREIRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora depois do meio-dia, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

Foi assignado o accordão proferido na sessão passada, desprezando os embargos que pendem da appellação entre partes:

Appellante, Domingos Alves Matheus; appellado, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

JULGAMENTOS.

Appellante, João da Rocha Wanderley Lins; appellado, João Baptista de Barros Machado.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Silveira, e relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães, foi confirmada a sentença appellada, e assignado o accordão.

Appellante, o embargante 3º José Esteves Vianna; appellada, D. Maria Joaquina dos Santos Abreu.

Sorteados os Srs deputados Rego e Lemos, e relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães, foi confirmada a sentença appellada, e assinado o accordão.

PASSAGENS.

Appellantes, Francisco Brasileiro de Albuquerque e outros; appellado, Maximo José dos Santos Andrade.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

E nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente levantou a sessão.

Publicações a pedido.

Nós abaixo assignados, passageiros do vapor «Jaguaribe», penhorados pelo tratamento que recebemos do Illm. Sr. Manoel Joaquim Lobato, vimos fazer publico o reconhecimento de que nos achamos possuidos, e de que é credor o Sr. Lobato, pelas suas qualidades urbanas e seu cavalheirismo.

Dario Fortuna Pessoa.
Laurenio de Oliveira Cabral.
Trajano Veriato de Medeiros.
J. Gurgel.
José Joaquim Domingues Carneiro.
Alvaro Caminha T. da Silva.
João Damasceno P. de Mendonça.
A. P. Mendonça.

ILEGÍVEL

G. J. Pagels.
J. L. R. Bilhar.
Manoel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
João A. do Nascimento.
Manoel Francisco G. de Mattos.
A. Pinto Nogueira.
M. Ildefonso de S. Lima.
J. do Patrocinio P. da Silva.
F. J. Sampaio.
Pergentino da C. Lobo.
L. G. Paes da Motta.
M. Alexandre da Silva.
A. P. Nogueira Accioli.
J. S. Ferreira Lima.
Horacio C. de Salles.
Baselisso da S. C.
Augusto Gurgel.
Aristides de P. Dias Martins.
Diogo A. da C. Barroca.
Samuel Uchoa.
Pedro P. de Mello.
A. Ferreira Barreto.
F. Amintas da C. Barros.
J. de Borja Caminha R. da Camara
B. de Souza Rego.
R. F. Teixeira.
F. José Gomes.
J. Gomes de Amorim.
P. Augusto S. de Amorim.
Filippe da S. Coelho.
Francisco Carvalho de Rego Barros.
J. C. Wanderley.
R. Gomes de Oliveira.
J. Alves da Silva.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	322:909$047
Idem do dia 25.	33:706$870
	356:615$917

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..		
Volumes sahidos com fazendas..	113	
» » com generos..	64	
		177

Descarregam hoje 26 de fevereiro.
Barca americana—Reindier—farinha de trigo.
Patacho brasileiro—Santa Cruz—idem.

Importação.

Vapor nacional *Persinunga*, precedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

2 barris com 384 libras de pregos de cobre, e 256 ditas de ferro; a José Vicente Fernandes da Silva Guimarães.

1 caixão com 31 resmas de papel; a Antonio Jeronimo de Menezes.

126 couros salgados; a Saunders Brothers & C.

Vapor nacional *Jaguaribe*, vindo do norte, manifestou o seguinte:

1 caixão relogio; a João Luiz Vianna.

1 dito mercadoria; a Joaquim Alves de Pinho.

13 caixotes vela; a Gurgel Irmãos.

1 dito ossos; a Victorino José de Souza Travasso Junior.

24 saccos cera de carnauba, 2 caixotes velas de dita, 1 embrulho pennas; a Zeferino Gil Peres da Motta.

100 meios sola, 5 saccos cera de carnauba, 1 caixote amostras de pedras; a Saunders Brothers & C.

27 saccos cera de carnauba, 2 barricas gomma, 24 meios de sola; a Manoel Gonçalves da Silva.

3 saccos cera de carnauba, 100 meios de sola; 1 caixão cera de abelha; a Sebastião José da Silva.

3 caixotes velas de carnauba; a Joaquim Bernardo L. Paz.

4 saccos cera de carnauba; a José Ignacio Pessoa.

24 barris cera de dita, 500 courinhos curtidos; a José Gomes de Amorim.

15 saccos cera de carnauba, 3 couros salgados, 24 meios de sola, 290 courinhos de cabra, 3 couros de bezerro e 8 saccas algodão: a ordem.

Exportação.

Barca hespanhola *Rosa*, para o Rio da Prata, carregou:

Aranaga Hyjo & C., 70 barricas com 429 arrobas e 25 libras de assucar.

Brigue inglez *Tasso*, para o Canal, carregou:

C. J. Asthley & C., 800 saccos com 4000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez Jarco, para Lisboa, carregou:

Francisco Severiano Rabello & Filho, 67 barris com 2,412 canadas de mel.

Brigue sueco *Anna*, para Stockoslm, carregou:

N. O. Bieber & C. 926 couros seccos com 27,289 libras.

Barca portugueza *Maria*, para Lisboa carregaram:

Barroca & Medeiros 64 saccos com 320 arrobas de assucar. Carvalho Nogueira & C. 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar e 36 barris com 1,572 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	24:028$353
Idem do dia 25.	8:021$098
	32:049$451

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	59:740$300
Idem do dia 25.	6:080$539
	65.820$839

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Philadelphia—30 dias, barca americana *Reeinder*, de 460 toneladas, capitão J. W. Coutts, equipagem 11, carga 3,117 barricas com farinha de trigo e 500 ditas com breu; á Rostron, Rooker & C.

Genova, Marseille e Cadix—83 dias do 2º porto, 33 do ultimo, barca sarda *Paolo*, de 194 toneladas, capitão Manoel Buzzano, equipagem 11, carga vinho e mais generos; á Bastos & Lemos Veio largar 29 operarios Genovezes e segue para o Rio Grande do Sul.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Julio*, capitão João Antonio Soccorro, carga assucar.

Navios entrados no dia 25.

Granja e portos intermedios — 8 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Maceió e portos intermedios — 48 horas, vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth—Barca sarda *Luiza*, capitão Pietro Bastrer, carga assucar.

Observação.

Apparece ao sul uma barca ingleza.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 25 DE FEVEREIRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	NE	Fresco	76	24,4	77	0	756,	29,98
9	»	»	»	80	26,6	73	0	756,	29,98
1/2 dia	Cirrus.	»	»	84	28,8	70	0	756.3	29,99
3 da t.	»	»	»	80	26,6	70	0	755,8	29,96
6 da t.	»	»	»	77	25,	72	0	755,4	29,95

A noite clara, vento NE fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 4 h. 30' da tarde, altura 6,4 p.
Baixamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 0,7 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 25 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda convidar aos Srs. Belarmino D. da Silva e João Duarte Carneiro Monteiro, para comparecerem nesta thesouraria no prazo de 15 dias, a contar da data deste, afim de pagarem voluntariamente as quantias constantes das contas abaixo copiadas, relativamente a direitos de exportação, que deixaram de pagar na collectoria da Granja na provincia do Ceará.

E para que chegue ao conhecimento dos mesmos senhores se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de fevereiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Sr. Belarmino D. da Silva á thesouraria provincial do Ceará, deve;

Do imposto de 2$ sobre 200 alqueires de farinha que exportou da Granja para Pernambuco no vapor «Iguarassú» em 1858, como dos manifestos	400$00
Idem idem de 89 alqueires 2 1/2 quartas de milho	179$250
Idem idem de 30 alqueires 2 1/2 quartas de arroz	61$250
	640$500

Contadoria 6 de fevereiro de 1861.—Antonio Lauriano Ribeiro.

O Sr. João Duarte Carnairo Monteiro á thesouraria provincial do Ceará, deve:

Importancia que deixou de pagar do imposto de 6 alqueires e 1/4 de milho que exportou da Granja para Pernambuco no vapor «Iguarassú» no anno de 1858, pelo que devendo pagar 12$500 só pagou na collectoria 10$	2$500

Contadoria 6 de fevereiro de 1861.—Antonio Lauriano Ribeiro.

Conforme.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, faz publico que o concurso para os lugares de 2.º escripturario da contadoria da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de março proximo vindouro, devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade a reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de desconto e juros simples e compostos; sendo preferidos os que tiverem bôa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem ser maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de fevereiro de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com a ordem circular do thesouro n. 8 de 25 de janeiro ultimo, que no dio 1.º de abril proximo vindouro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.º terem 18 annos completos de idade; 2.º estarem livres de culpa e pena; e 3.º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco 21 de fevereiro de 1861.—O official-maior,
Manoel Mamede da Silva Costa.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos credores da repartição das obras publicas a apresentarem na mesma thesouraria os seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem examinados e pagos os que estiverem correntes; certos de que findo este prazo não serão attendidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de fevereiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Angelo W Paschoal me dirigio a seguinte petição:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Angelo W Paschoal, capitão do navio grego *Cloela*, que havendo fretado o mesmo navio a Scandinary & C., de Londres, para trazer um carregamento de carvão de pedra de Cardiff para este porto, celebrou com os mesmos Scandinary & C. um segundo fretamento, pelo qual obrigou-se a seguir deste porto para o de Belise (Honduras) afim de receber ahi um carregamento de mogno, obrigando-se os mesmos Scandinary & C. a fazer-lhe aqui adiantamento de 150 libras sterlinas sobre o segundo frete, pena de pagar o infractor, no caso de infracção do contrato, uma multa correspondente a quantia em que fosse estimado todo o frete, devendo aquelle adiantamento ser feito 10 dias depois da chegada do supplicante a este porto. E porque chegando o supplicante a este porto no dia 30 de dezembro proximo passado não encontrasse aqui pessoa autorisada pelos mesmos Scandinary & C. que lhe fizesse o adiantamento estipulado, quer o supplicante protestar perante V. Exc. contra os mesmos Scandinary & C. e mais quem de direito for, para o fim não só de poder daqui seguir o destino que lhe approuver, como tambem de realisar seu direito á haver dos ditos Scandinary & C., onde quem de direito for, a multa estipulada, e a indemnisação de todos os damnos e prejuizos provenientes da falta de cumprimento do mencionado contrato. Requer portanto a V. Exc. se digne mandar tomar por termo seu protesto, e intima-lo aos referidos Scandinary & C. e mais a quem possa interessar por carta de edictos com o prazo de 8 dias, que parece sufficiente para chegar a noticia de algum agente dos ditos Scandinary & C. que exista nesta praça e pela razão de ser summamente prejudicial ao supplicante mais demora neste porto, sendo-lhe depois da intimação entregue-lhe o original, e ficando traslado no cartorio, junta-se o protesto já feito pelo Diario.

P. a V. Exc. deferimento. — E. R. M. — Costa Ribeiro.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o seguinte despacho:

D. Tome-se por termo o protesto do supplicante, sendo o mesme protesto intimado na forma requerida

Recife 12 de fevereiro de 1861.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em dito meu despacho aqui transcripto, em virtude do qual fora a mesma petição distribuida ao escrivão Manoel Maria, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 14 de fevereiro de 1861 nesta cidade do Recife, em meu cartorio appareceu o supplicante Angelo W Paschoal, capitão da barca grega *Cloela*, por seu bastante procurador o Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que reduzia á protesto o contheudo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente que fica sendo: e de como assim o disse e protestou lavrei este termo, no qual, depois de lido se assignou com as ditas testemunhas: eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.—Antonio José da Costa Ribeiro—Adolpho Liberato Pereira de Oliveira—Ignacio Barroso de Mello. E mais se não continha em dito termo. E pelo theor do presente edital intimo e hei por intimado o dito termo de protesto ao referido supplicado Scandinary & C., e aos mais interessados que por ventura possam haver. Portanto será o presente publicado com o prazo de 8 dias, na fórma requerida, pela imprensa, e affixado na fórma do estylo. Recife 16 de fevereiro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.—Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra do material da armada abaixo declarado, manda o conselho fazer publico que terá isso lugar em sessão de 5 do mez proximo, mediante propostas recebidas até ás 11 horas da manhãa desse dia, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

3 peças de filele azul, branco e encarnado, 8 arrobas de gaxeta de patente, 4 livros mappas de 50 foldas, 6 ditos ditos de 25 ditas, 10 arrobas de mealhar branco, 16 arrobas e 19 libras de polvora grossa, 1 peça de cabo de linho de 7 e 1/2 a 8 polegadas, 1 jogo de tinteiros galvanizados e 30 raspas de ferro.

Para os navios e arsenal.

6 barris de alcatrão, 4 arrobas de agua-raz, 6 barris de breu, 3 caixas de guerra, 2 rolos de chumbo em lençol, 6 arrobas de estopa de algodão para limpar machinas, 400 folhas de cobre de 24/0 com a competente pregadura, 50 arrobas de oleo de linhaça, e 30 latas de tinta branca de chumbo, 1,000 folhas de lixa de esmeril em panno, 72 paes de ferro e 4,000 tachas de bomba.

Para o arsenal.

20 arrobas de almagre, 85 calças de algodão azul, 85 camisas do mesmo algodão, estes dous objectos para africanos, 9 camisas de algodão branco, 9 saias de dito azul, estes objectos para africanas.

Para as obras do porto.

400 varas de linhagem para saccos.

São as condicções para effectuar-se a compra ser paga logo no mez subsequente do recebimento dos objectos e sujeitarem-se os vendedores a multa de 50 por 0/0 do valor dos mesmos objectos, caso não os entreguem da qualidade e na porção contratada.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 25 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acham depositados legalmente um cavallo mellado com clinas pretas, e um bote: quem se julgar com direito aos mesmos, compareçam, que provando lhes serão entregues. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 23 de fevereiro de 1861.
José Francisco Carneiro Monteiro,
Subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para a enfermaria do presidio de Fernando.

João Carlos Augusto da Silva:

6 barricas de farinha de trigo da marca SSS a 38$000.

3 ditas de dito dito de marca HAXAL a 32$.

2 ditas com assucar branco de primeira sorte a 4$500 a arroba.

3 saccos com arroz do Maranhão a 3$200 a arroba.

1 sacco com café a 8$500 a arroba.

José Rodrigues da Silva Rocha:

1 caixa de chá hysson a 2$240 a libra.
1 folhinha por 320 rs.
6 resmas de papel almaço a 4$600.
12 lapis finos por 320 rs.
2 libras de linhas inglezas de n. 30 a 1$400 a libra.
12 peças de madapolão a 4$ a peça.

Para o 8º batalhão.

O mesmo vendedor:

262 mantas grandes de lãa a 2$400.
24 grosas de botões de osso 320 rs. a grosa.
12 covados de oleado a 1$800 o covado.

Manoel Victor de Jesus da Matta:

605 1/2 covados de baeta verde a 580 rs. o covado.

Para o 4º batalhão de artilharia.

João de Souza Marinho:

17 pares de platinas com galão para os musicos a 13$ o par.

Para a fortaleza do Buraco.

Luiz Borges de Cerqueira:

1 bandeira de filele de 7 pannos por 70$.

Para os calcetas existentes no hospital militar.

João José da Silva:

2 chapéos pretos a 2$500.
1 manta de lãa por 2$500.
3 esteiras de palha de carnauba a 400 rs.

Para o arsenal de guerra.

Vilaça, Irmão & Andrade:

10 arrobas de cobre velho a 380 rs. a libra.

José Rodrigues da Silva Rocha:

10 arrobas de cobre velho a 380 rs. a libra.

Para o rancho da companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra.

Manoel Antonio de Jesus:

Pães de 4 onças a 160 rs. a libra.
Bolachas a 180 rs. a libra.

João Carlos Augusto da Silva:

Assucar refinado de 2ª sorte a 160 rs. a libra.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Café em grão a 280 rs. a libra.
Manteiga franceza a 850 rs. a libra.
Arroz pilado a 100 rs. a libra.
Bacalhão a 140 rs. a libra.
Carne verde a 280 rs. a libra.
Dita secca a 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Farinha da terra a 4$ o alqueire.
Feijão preto ou mulatinho a 9$ o alqueire.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 320 a garrafa.

O conselho avisa aos fornecedores acima mencionados, que os objectos comprados devem ser recolhidos no dia 27 do andante mez, a excepção do fornecimento dos menores que tem de principiar no dia 1º de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de fevereiro de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar as notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existem em circulação, prevenindo de que conforme o decreto n. 2,664 de 10 de outubro ultimo e decisão do tribunal do thesouro de 12 de janeiro do corrente anno, esta substituição só continua sem prejuizo dos possuidores das mesmas notas até 9 de março proximo vindouro, pois que desse dia em diante só tera' lugar com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento ou de 10 por cento no primeiro mez, de 20 por cento no segundo, de 30 por cento no terceiro e assim successivamente até ficar no decimo mez e d'ahi por diante sem mais valor algum, Recife 5 de fevereiro de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade se acham embargados em uma cocheira tres cavallos de differentes cores, tendo todos o mesmo ferro, o que prova pertencerem a uma só fazenda, e com indicios de serem do serviço de engenho, por desconfiança e indicios de serem furtados, visto terem sido alli recolhidos por dous homens do mato desconhecidos, e depois apparecerem outros tratando de os vender, sem haver coincidencia nas respostas entre elles: quem, portanto, se julgar com direito a ditos cavallos, compareça neste juizo munido de suas provas, que lhe serão entregues.

Recife 22 de fevereiro de 1861.
Carneiro.

Capitania do Porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão e capitão do porto são convidados os senhores pilotos de carta, ou licença de sota-piloto, para comparecerem na capitania e serem alistados, para conhecer-se a falta allegada pelos donos ou consignatarios das embarcações de longo curso e grande cabotagem de officiaes com as habilitações precisas.

Capitania do porto de Pernambuco 25 de fevereiro de 1861.—José Avelino Silva Jacques, 1.º tenente-ajudante.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

O artista Santa Rosa se acha promptificando o drama

A ESPOSA VIRTUOSA
OU O
RETRATO DE MUITAS FAMILIAS.

E tambem preparando a comedia

Os irmãos das almas.

Cujo espectaculo levará brevemente na segunda recita que S. Exc. se dignou conceder-lhe, e que elle igualmente concede em beneficio aos companheiros que trabalharam gratuitamente no seu beneficio.

Os intervallos serão preenchidos com um dos melhores dansados de Madama Virginia Romagnoli Ferrari, que por grande obsequio ao Santa Rosa e aos seus collegas se presta gratuitamente nessa occasião.

Tambem haverá dansa de corda bamba por um joven de 14 annos, recentemente chegado á esta cidade.

A ordem e a minuciosidade do espectaculo serão annunciadas por esta mesma folha; e desde já se recebem encommendas de camarotes e cadeiras, etc., na rua de Santa Isabel n. 13, residencia do mesmo Santa Rosa.

Avisos maritimos.

PARA
O
Rio de Janeiro,

segue por estes 4 ou 6 dias o brigue escuna «Negraes», tem todo o seu carregamento prompto, e só recebe escravos a frete: trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

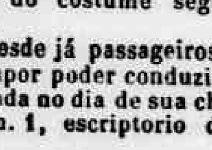
REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa o vapor *Oneida*, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se do sul até o dia 3 de março o vapor *Paraná*, commandante o capitão tenente José Lepoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 5 de março o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Para *Lisboa* segue com muita brevidade o patacho portuguez «Jarco», recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão J M. Coelho Sobrinho, na praça do commercio.

Para o Aracaty,

o hiate «Gratidão» segue por estes dias; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Pereira Valente, rua do Codorniz n. 5, no Forte do Mattos.

Para o Ceará,

sahe o hiate «Camaragibe» por já ter parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue nestes dias a barca nacional «Castro III», capitão Antonio Gonçalves Torres, por ter a maior parte do carregamento prompto, e para o resto que ainda falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 21, ou na praça com o capitão.

Para o Assú

segue com brevidade o hiate «Beberibe»; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario numero 5.

Para o Aracaty

segue com brevidade o hiate «Camaragibe»: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Pela gerencia se faz publico que d'ora em diante os vapores da companhia pernambucana sahirão para os portos do norte a 7 e 22, continuando para os do sul a 5 e 20.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12,

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 7 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até ao dia 6 as 3 horas. Passageiros e dinheiro a frete até ao dia 7 ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Pará em direitura.

O palhabote *Garibaldi*, segue nestes dias por ter engajado parte do seu carregamento: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Maranhão.

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro»; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para Lisboa
em poucos dias

vai sahir a muito veleira barca «Maria», por ter quasi completo o seu carregamento; para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Sexta-feira 1º de março.
AO CORRER DO MARTELLO.

Costa Carvalho fará leilão por autorisação do Sr. Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, de sua taberna sita na rua Augusta n. 114, sendo em um excellente local por ter duas frentes em um só lote ou a retalho á vontade dos compradores a qual está muito afreguezada, a qual será entregue sem reserva de preço, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

O agente Hyppolito autorisado por uma pessoa que se retira para fora da cidade, fara' leilão de todos os seus moveis, cousistindo em mobilia de jacaranda' de apurado gosto, aparadores, mesa elastica, cadeiras de diversas qualidades, quadros com finissimas pinturas e muitos artigos que é desnecessario enumerar, torna-se recommendavel uma excellente machina de costura: terça-feira 26 do corrente na rua da Aurora esquina do aterro da Boa-Vista n. 62 terceiro andar, as 11 horas em ponto

Continuação do leilão

Terça-feira 26 do corrente.
NA

Rua Nova n. 24

AO CORRER DO MARTELLO.
PELO AGENTE

CAMARGO.

O agente acima fara' leilão por autorisação dos administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., dos trastes pertencentes a' loja da rua Nova n. 24, a qual consiste em mobilias de jacaranda', mogno, nogueira, faia, guarda roupa, vestidos, camas, guarda louça, bidés, lavatorios, secretarias, cadeiras de balanço, apparadores, espelhos, marquezas, cabides, quartinheira, duas ricas colxas, uma immensidade de cadeiras, mesa elastica e outros objectos que estarão patente no acto do leilão.

Convida-se aos amigos das pechinchas quo aproveitem a occasião de reformarem os seus trastes com pouco dinheiro que sempre não apparece destas pechinchas, para commodidade de alguns senhores principiara' o leilão as 10 horas do dia.

LEILÃO
Consulado de França

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por ordem do Sr. consul de França em sua presença e autorisação do Sr. inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer dos objectos salvados da barca franceza «Hiram», incendiada no mar os quaes são os seguintes:

Uma grande lancha em bom estado de lote de 4 toneladas com 4 remos.

Um bote quasi novo de 15 pês francecezes de cumprimento com leme e remos.

Uma pequena peça.

Um sino: quinta-feira 28 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado do Exm. barão do Livramento, no caes d'Apollo.

LEILÃO
Consulado de França.

O agente Hyppolsto da Silva fara' leilão por ordem do Sr. consul de França, em sua presença ou de um seu enviado, e por conta e risco de quem pertencer dos restos da barca franceza «Hiram» incendiada no mar, a qual se acha na praia das Candêas, sendo ahi effectuado o leilão dos objectos que se acham na referida praia, ao meio dia em ponto do dia quarta-feira 27 do corrente mez.

LEILÃO

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão em seu armazem n. 22 da rua do Vigario ás 11 horas em ponto do dia acima de grande porção de trastes de diversas qualidades sem reserva de preço e ao correr do martello, assim como de uma barcaça por preço muito favoravel a qual pega de 22 a 24 caixas e está em ratificação e bem assim uma porção de cartas de jogar francezas.

LEILÃO
DE
Uma armação,

A PRAZO OU A DINHEIRO.
Quinta-feira 26 do corrente
ao correr do martello

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da armação da loja do pateo do Livramento n. 27, a prazo ou a dinheiro, sendo a armação envidraçada e muito afreguezada, no dia acima ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

AMA.

Publicações do instituto homeopa-

—

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dozes de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor sua acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quer nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quer logo depois do nascimento, quer durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem accomodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os Srs. assignantes.)

PELO DOUTOR
SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua vigem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de traver-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

—

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha commodos para familia, ou mesmo um sobradinho de um andar, nas seguintes ruas: Rangel, Livramento, largo do Paraizo, com tanto que tenha quintal e cacimba, cujo aluguel não exceda de 20$ mensaes: quem a tiver, dirija-se a rua das Calçadas n. 28, ou annuncie.

— Antonio Joaquim retira-se para o Pará.

CALDEIREIRO FRANCEZ

Rua da Guia n. 3.

Auguste Spina, chaudronnier français, se charge de fair des alambics en cuivre de tous les systémes, ainsi que des appareils distillatoires pour faire l'esprit de vin, tuyoterie en cuivre rouge ou jaune pour machines à vapeurs, batterie de cuisine et tout ce que concerne son etat. Aussi il fait des etamages et racommodages en tous genres.

Augusto Spina, caldeireiro francez, ultimamente chegado do Rio de Janeiro, encarrega-se de fabricar: alambiques de cobre de todos os systhemas, apparelhos para distillação de espirito de vinho, chaminés de cobre ou latão para machinas de vapor, utensilios de cozinha, e tudo quanto é de seu officio; egualmente se incumbe de estanhar e concertar toda a especie de objectos.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas emfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lombinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommeudas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

FUNDIÇÃOS

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento *José Joaquim da Costa Pereira*, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Inspecção do arsenal de marinha

De ordem do Illm. Sr. inspector faço constar que nos dias 21, 25 e 28 do corrente mez, se achará á venda, em hasta publica, na porta do almoxarifado desta inspecção, começando as praças as 11 horas da manhãa, o hiate *Parahibano*, que desarmou pelo seu estado de ruina, de 78 pés de comprimento, 21 de bocca e 7 de pontal, cavilhado e pregado de cobre até a altura de 8 pés contados da quilha, com os seguintes pertences:

No casco.

Leme, cana deste, duos pares de turcos de ferro nas amuradas, bolinetes e suas barras, camara e bailéos com as respectivas escadas, fogão e seus pertences.

Mastreação.

Mastro grande e seu mastaréo, dito de traquete e seu mastaréo, retranca, gurupé, páu de bujarrona, dito de pica peixe, dous ditos de palanque e verga de redondo.

Apparelhos.

Todos os cabos fixos e de marcar com o seu poleame.

Velame.

Uma vela grande, um traquete, uma vela de estay, uma bujarrona e dous gafitofes.

Amarração.

Um ferro e uma amarra em bom estado.

A' venda effectuando-se na ultima praça, sendo que o hiate está em frente deste arsenal, para ser examinado pelas pessoas que o pretender, cuja declaração escripta do valor quer do casco, como dos seus pertences, encontrarão as mesmas pessoas na secretaria desta inspecção.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 14 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues do sAnjos.

TRAVESSA DOS PIRES

JOSEPH GROSJEAN.

Joseph Grosjean previne ao respeitavel publico e em particular os seus freguezes, que tendo voltado de França, tomou novamente conta da sua officina de ferreiro, sita na travessa dos Pires, e que se acha prompto para qualquer concerto de seu officio: as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, acharão o seu estabelecimento muito bem sortido de ferros do toda qualidade para os carros, e tambem um bonito sortimento de

Lanternas para carros,
Couros e vaquetas de lustre.

e outros ornamentos necessarios para carros, tudo de superior qualidade, e mais barato do que em qualquer outra parte, por ter sido todos esses objectos comprados a dinheiro á vista, em casa dos melhores fabricantes de Paris.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

— Santos Oliveira & C. fazem sciente que o seu caixeiro Manoel Antonio Ribeiro Vianna no dia 23 do corrente perdeu uma letra da quantia de 59$380, sacada pelos annunciantes e aceita por José Francisco Alves Monteiro, e vencida em 28 de dezembro proximo passado; no mesmo dia deu-se por falta de outra letra sacada pelo mesmos e aceita por Manoel Domingos Moreira e Bernardino Domingos Moreira da quantia de rs. 404$, vencida em 7 de janeiro proximo passado, cuja letra foi descontada pelos sacadores a Antonio Emigdio Ribeiro e paga no vencimento pelos sacadores, e por conta da mesma já receberam 288$: e para prevenção se faz a presente para os aceitantes não pagarem senão aos annunciantes e ficarem entendidos, e as pessoas que acharem as ditas letras o favor de as restituir na rua do Queimado loja n. 28, que se gratificará.

— Vendo o abaixo assignado no *Diario* de 25 do corrente pela primeira vez ser a arrematação do escravo Amaro amanhãa 26 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos no valor de rs. 400$ por execução do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito e José Maria Freire Gameiro contra o abaixo assignado, como inventariante da fallecida sua mãi D. Maria Rosa da Assumpção, tem a declarar ao publico que o abaixo assignado não é inventariante, o que já pelo *Diario* se tem declarado, pois assim o quiz o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos. Tem a declarar mais que as maiores despezas do inventario foram feitas, e as menores duvida nenhuma haveria em se fazer: protesto contra a arrematação, visto que este escravo foi avaliado por 1:200$, e não destinado para pagamento de despezas do casal, já como foi a escrava Aquelina, que andou de porta em porta para ver quem a forrasse na occasião de ser arrematada, nem houve quem a arrematasse e muito menos quem a forrasse, talvez.....proveito do lambe pratos. Aquelina já foi a praça pelo novo inventariante, e como o abaixo assignado soffre execução. Recife 25 de feveiro de 1861.

José Rodrigues do Passo.

— Quem precisar alugar uma escrava moça, recolhida, sabendo cozinhar, engommar, coser e lavar, com a condição de não sahir á rua, e para casa de familia: dirija-se á rua da Mangueira n. 16, casa terrea.

— Rudolf von Seyfried vai á Bahia.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

Soccorros Mutuos.

Quinta-feira 28 do corrente haverá sessão de assembléa geral desta associação, os senhores socios são convidados a comparecer na sala das sessões, pelas 7 horas da noite, afim de conhecer-se do resultado do trabalho já principiado na sessão de 24, e tratarem-se de outros, devendo comparecerem não só os membros que estiverem em dia como aquelles que não estão.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 25 de fevereiro de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

— Precisa-se de um official de cigarreiro: na rua do Vigario n. 26, primeiro andar.

— Quem tiver e queira alugar algum sitio ou casa que tenha (ou seja perto) de arvoredos, pelas immediações da Soledade, Campo Verde ou Caminho Novo, pode dirigir-se a rua do Rangel n. 9, para tratar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma pessoa que entenda bem de fazer velas de carnauba, e tambem de composição, e que se obrigue tambem a fazer venda; assim pode apparecer na rua do Vigario, casa n. 29, para tomar conta da fabrica.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchoa, junto a casa do sobrado amarello, limpa e aceiada, e tem encanamento d'agua dentro do mesmo sitio: a tratar no Mondego, casa n. 38, com Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de alguma casa de familia, até mesmo para empregar-se em costuras, a qual dá informações de sua conducta: quem quizer, dirija-se a rua do Vigario, casa n. 29.

— Na loja do sobrado da rua do Imperador n. 12, loja que fica no becco do Ouvidor, engomma-se roupa aceiadamente, e em conta, dinheiro á vista.

— Precisa-se de 300$ pelo tempo que se convencionar, pagando-se um premio razoavel, dá-se penhores em obras de ouro modernas, duas das quaes contém brilhantes de primeira qualidade: quem quizer annuncie sua morada, assignando hora para ser procurado.

— Antonio Pinto da Fonseca, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Precisa-se alugar um negro ou um moleque para o serviço externo de uma casa de pequena familia: na rua Nova de Santa Rita n. 47.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de idade de 16 a 20 annos: na rua do Nogueira numero 49.

Attenção.

No pateo do Paraizo n. 23 cozinha-se para fóra com perfeição e por preço commodo, na mesma se aluga 2 pretas para vender na rua: quem tiver para alugar dirija-se a qualquer hora que achará com quem tratar.

— Manoel José Gomes Lima, vai ao Rio de Janeiro.

— H. G. Matheus, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

— Paulo Gaignoux francez, faz uma viagem ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar, para casa de uma familia de duas pessoas: a tratar na rua Nova n. 47.

Hotel trovador

Rua larga do *Rosario* numero 44.

Neste estabelecimento existe á disposição dos amadores dos bons petiscos, peixes de conserva preparados pelo fornecedor de S. M. I. o delicioso salame de Lião, azeitonas brancas de Sevilha, e varias conservas. Depois de apreciar esses saborosos petiscos para tornar a digestão mais rapida, ha tambem no mesmo estabelecimento um primoroso bilhar, o melhor desta cidade, como está provado pela immensa concurrencia que tem tido. As bolas estão dia e noite sujeitas a um motu-continuo, impellidas pela flor da população desta formosa Veneza americana.

— O Sr. Santa Rosa que teve loja de alfaiate na rua das Princheiras, queira declarar a sua nova morada, afim de receber-se de sua mercê as obras que se lhe entregou para fazer, etc., etc.

— Aluga-se o sobrado e sitio na Passagem da Magdalena, o primeiro passando a ponte, com excellentes commodos para grande familia: a tratar na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— João José de Carvalho Moraes manda para Lisboa seu filho menor José Candido de Moraes.

— Quem tiver e quizer alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do Queimado n. 34, loja de Lavra & Irinêo.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra no imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

— Dá-se a juros sob penhores 300$: na rua Direita n. 89, no segundo andar, se dirá quem os dá.

Na rua Nova n. 32, precisa-se de uma senhora que saiba cortar vestidos para ajudar a outra e continua-se a fazer vestidos da ultima moda e outros muitos objectos de gosto.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 80, ou na rua da Cadeia n. 45.

Aviso.

Aos devedores da massa de José Luiz Pereira Junior.

São avisados para dentro de 10 dias virem a rua do Queimado n. 75 a' loja de Fajozes Junior ou se terem com o Sr Demeterio Hermilo da Costa caixeiro que foi do fallido para pagarem o que devem a dita massa e aquelles que não comparecerem serão chamados pelos nomes por extenso por este Diario.

Julio & Conrado.

Rua do Queimado n. 48.

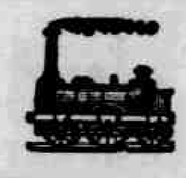
Participão aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Attenção.

Offerece-se um moço estrangeiro para dar lições de linguas franceza e italiana em algum engenho: a tratar na rua do Trapiche n. 15.



COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife ao rio São Francisco.

(LIMITADO.)

AVISO.

Para maior commodidade dos senhores de engenho a companhia estabeleceu um novo armazem na Escâda no lugar denominado Atalaia do outro lado do rio Ipojuca, o qual estará aberto para o recebimento do assucar, generos etc., etc, de quarta-feira 20 de fevereiro em diante.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

M. J. Leite, declara que constituio seu bastante procurador ao Sr. Manoel Gomes Leal, para promover a cobrança de suas dividas passivas.

— Uma pessoa de maior e que dá conhecimento de sua conducta, offerece-se para fazer a cobrança de qualquer casa de negocio, com o ordenado ou porcentagem que se convencionar: na travessa da rua das Cruzes, ou becco do Polé n. 4, se dirá quem é ou annuncie.

Grande hotel Livramento.

O proprietario do hotel Livramento, collocado no principio da rua Direita n. 12, tem resolvido a fazer a sua abertura domingo 24 do corrente, as 4 horas da madrugada desse mesmo dia, aonde a bella rapazeada encontrará a deliciosa mão de vacca, feita por um habil professor de cozinha e continuará nos mais domingos e dias santos, e tambem haverá o bello lancho e café a qualquer hora, e bebidas de todas as qualidades (excepto nacionaes); garante-se a commodidade de preço e grande aceio. O hotel será devizado e conhecido com inscripção. (A fome é terrivel!! café e lanche.)

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Alugam-se duas casas no lugar denominado Sant'Anna de Dentro, tendo commodos sufficientes para grande familia, tendo banho perto da casa; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Na rua do Mondego n. 13, dá-se 3:000$ com os juros que convencionar-se, e sob boas firmas, das 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

— No dia 26 de fevereiro de 1861, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar o escravo Amaro, crioulo, de 14 annos de idade, avaliado por 400$, por execução do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito e José Maria Freire Gameiro, contra José Rodrigues do Passo, como inventariante da fallecida sua mãi. O solicitador, Caetano Pereira de Brito.

— Manoel Joaquim da Cunha retira-se para fóra da provincia.

— R. Schmid vai para a Europa.

— Manoel Joaquim Gomes tem ordem de vender a casa de um andar n. 3, no pateo de S. Pedro desta cidade por 3,600 patacões pagos em Lisboa, na Ilha de S. Migael, ou em Pernambuco.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para cozinhar o ordinario de uma casa de pouca familia, e vender na rua: quem tiver e quizer aluga-la, dirija-se a rua do Queimado n. 19, ou na rua Augusta n. 55.

Consulado de França.

Diversos devedores do hotel inglez, ommissos de se conformar o convite que o consul de França tinha lhes dirigido por este Diario, de virem saldar suas contas, do dia 6 a 16 do corrente, no dito consulado, vem de novo avisa-los que se até o dia 28 deste mez elles persistirem a não se apresentarem, que elle será obrigado, bem contra sua vontade, a mandar publicar os seus nomes e usar contra elles dos meios que a lei do paiz lhe facultam. O consulado acha-se aberto das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Pernambuco 16 de fevereiro de 1861.

— Arrenda-se a excellente propriedade da Barra de Serinhãem, com muitos pés de coqueiros, e avultada somma de fóros: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Pede-se ao Illm. Sr. director da instrucção publica, queira fazer com que cesse a vaga da cadeira de latim da freguezia de S, José.

CURSOS

DE

Philosophia, de geographia e rhetorica

PELO BACHAREL

A. R. DE TORRES BANDEIRA,

Professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua do Imperador n. 37, segundo andar; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, a proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende:

1.º o estudo de geographia.
2.º o estudo da historia com especialidade a do Brasil.

A classe de rhetorica está dividida em duas secções:

1.º de rethorica em geral.
2.º de poetica e analyse dos classicos.

Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos de seu valor para liquidar.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

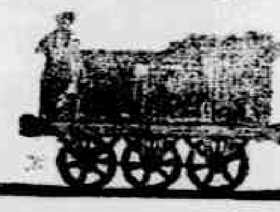
Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Castellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Annuncio.

O Dr. Vilella Tavares mudou a sua residencia para a rua do Queimado, sobrado n. 44 do Sr. Bernardino José Monteiro, 2.º andar, e ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— De quarta-feira 26 do corrente por diante haverá todos os dias as 7 horas da manhãa, na rua Direita n. 27, taberna do Sr. Antonio Thomaz Pereira, leite puro a 320 rs. a garrafa.



COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1º de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho.				Domingos e dias santos.			
	MANHAA.		TARDE.		MANHAA.		TARDE.	
	Horas.	Minutos.	Horas.	Minutos.	Horas.	Minutos.	Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho.				Domingos e dias santos.			
	MANHAA.		TARDE.		MANHAA.		TARDE.	
	Horas.	Minutos.	Horas.	Minutos.	Horas.	Minutos.	Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

— M. Jordan, capitão do patacho americano «Anna D. Jordan», arribado a este porto por força maior, precisa cerca de 8,000 pesos para occorrer as despezas feitas neste porto: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche n. 8.

— M. Jordan, capitão do patacho americano «Anna D. Jordan», não se responsabilisa por qualquer divida contrahida por seus marinheiros, Recife 19 de fevereiro de 1861.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO
DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribnir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Streat.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPERCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados esulphurosos aos preços anunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Banhos economicos!
Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso	frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos	frios 2$ rs. / mornos 2$500.
30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.	

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— Precisa-se de um bolieiro e igualmente que sirva de criado: na rua Direita n. 66.

CASA
de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para alguma escripturação: quem precisar, deixe carta fechada nesta typographia sob as inicises I. A.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar, para uma pequena familia: na rua da Senzala Velha n. 106.

LOTERIA

O abaixo assignado tendo sido pelo Exm. Sr. presidente da provincia nomeado thesoureiro das loterias, e desejando efficazmente restabelecer o credito que deve ter uma instituição tão util ás obras pias e mais beneficiados, desde já afiança ao respeitavel publico que o seu principal fim é, satisfaze-lo bem, garantindo-lhe como é de seu dever a mais decidida honradez e fidelidade na extracção das loterias e promptidão nos pagamentos das sortes; roga pois a sua valiosa coadjuvação na compra dos bilhetes.

A primeira loteria é a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, cujos bilhetes estão á venda do dia segunda-feira 18 do corrente em diante, em seu thesouraria na rua do Queimado n. 12 primeiro andar na, e nas lojas commissienadas, na praça da ndependencia n. 22, do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife n. 45 loja dos senhores Porto & Irmãos, na rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa Vista) n. 2, loja do Sr. Sebastião, e na rua Direita, botica n. 3 do Sr. Chagas; as rodas andarão no dia quarta-feira 6 de março p. futuro, e se darão as listas no dia seguinte pela manhãa.

O mesmo abaixo assignado pede encarecidamente aos Srs. que negociam com bilhetes de loterias de outras provincias, o favor de não continuarem, dando desde já suas terminantes ordens, não só porque a lei não autorisa a venda de taes bilhetes, mas tambem porque negociando com cs da provincia tirarão igual senão melhor resultado, além de que concorrem desta forma para o engrandecimento dos diversos estabelecimentos pios da provincia, mais beneficiados e ao contrario lhes estarão fazendo todo o mal, espera pois que não lhe deem o desgosto de na qualidade de thesoureiro das loterias fazer reprimir semelhante trafico.

Recife, 16 de fevereiro de 1861.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Abaixo vai transcripto o plano que o mesmo Exm. Sr. presidente se dignou approvar para a extracção das loterias.

PLANO.

3000 bilhetes a 10$.............		30:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		6:000$000
Liquido.		24:000$000
1 Premio de............	10:000$	
3 Ditos de 900$........	2:700$	
1 Dito de...............	500$	
3 Ditos de 200$........	600$	
6 Ditos de 100$........	600$	
14 Ditos de 40$........	560$	
32 Ditos de 20$........	640$	
840 Ditos de 10$........	8:400$	
		24:000$000
900 Premiados.		
2100 Brancos.		
3000 Bilhetes.		

N. B. A sorte grande é sugeita ao disconto da lei.

Approvo, Palacio do governo de Pernambuco 16 de fevereiro de 1861.—Assignado—Leitão da Cunha.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gama & Silva

estando em liquidação de sua loja de fazendas, sita na rua da Imperatriz n. 60, por meio deste annuncio avisam a todos os seus devedores por conta e letras já vencidas, a virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, contados da data do primeiro annuncio, findo elle serão seus nomes publicados neste jornal. Recife 16 de fevereiro de 1861.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco..		160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguiutes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA
ALLIANCE,
estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

José Antonio Gomes Junior,

autor do compedio — Regras de escripturação mercantil—adoptado no curso commercial pernambucano, faz publico que os poucos exemplares que restam estão á venda junto do arco de Santo Antonio, livraria economica, e defronte do hospital militar, rua do Destino n. 3, o preço não só continúa sem alteração, isto é, 9$ brochura e 10$ o encadernado, mas tambem os compradores receberão gratuitamente um exemplar (em quanto estes se não acabarem) da annotação dos artigos do nosso codigo commercial, publicação do mesmo autor, e de muita utilidade para quem tem de tratar a respeito ao mesmo codigo.

Pede-se

ao senhor..... que mande pagar os 19$750 que deve ha seis mezes, de roupa engommada.

— Alugam-se o 1.º e 2.º andares do sobrado n. 32 sito na praça da Boa-Vista: a tratar no pateo do Terço n. 44.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, dá fiança á sua conducta: na rua Nova n. 6.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Attenção.

As pessoas que tiverem relogios para se concertar na rua Nova n. 22, e qne tem mais de seis mezes; façam o favor de vir busca-los no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidos para indemnisação dos concertos, até o 1.º de março de 1861. — A. L. Delouche.

Sociedade
DE
Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado convida os proprietarios que já lhe offereceram terrenos para com o valor dos mesmos entrarem na sociedade na qualidade de commanditarios, a apresentar-lhe os planos, confrontações, situações e avaluações dos respectivos terrenos acompanhados de uma carta pedindo a sua admissão como socios commanditarios da referida sociedade.

A correspondencia deverá ser-lhe dirigida á rua do Crespo n. 4 loja. Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.

F. M. Duprat.

— Quem se julgar credor do Sr. C. L. T. Roeck, apresente suas contas até o dia 28 do corrente, na rua da Cruz n. 4, para serem satisfeitas. Recife 22 de fevereiro de 1861.

— Precisa se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: ua rua da Cadeia n. 53, terceiro andar.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronto a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso
aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se apromptam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

— Cerf Hertz, subdito francez, retira-se para a Europa.

SOCIEDADE
DAS
ARTES MECHANICAS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

O Illm. Sr. director manda fazer publico que terça-feira 26 do corrente, as 7 horas da noite se reunirá a sociedade extraordinariamente.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco em 22 de fevereiro de 1861.

Simão de Souza Monteiro,
1.º Secretario.

Escriptorio de advocacia
NA
CIDADE DE MACEIO'.

O bacharel José Antonio de Magalhães Basto com escriptorio de advocacia na rua da Boa-Vista, casa junto a do Sr. Titára, se encarrega de promover qualquer cobrança civel e commercial em toda a provincia das Alagoas, esmerando-se em bem servir aos seus constituintes, para o que apenas pedirá modica recompensa. Os senhores negociantes de Pernambuco poderão mandar suas ordens por intermedio dos Srs. Bastos & Irmãos, rua do Trapiche, e João do Siqueira Ferrão, rua do Crespo, ou então directamente para Maceió no lugar acima indicado.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— O abaixo assignado, sabendo agora que o Sr. Luiz Emigdio Tenorio procura contratar, ou já está contratado a vender o seu engenho denominado Soledade, sito na freguezia do Senhor Bom Jesus de Camaragibe, na provincia de Alagoas, apressa-se a declarar que ninguem se arrisque a fazer negocio a respeito de tal propriedade, visto estar ella hypothecada ao abaixo assignado, que aliás ainda não foi ouvido para dar o seu consentimento, e como se acha estipulado na respectiva escriptura. Approveitando o ensejo declara mais o abaixo assignado que estará prompto a fazer negocio relativamente a seu debito com quem quer que pretenda comprar o referido engenho, transferindo e cedendo-lhe a hypotheca que sobre elle tem. Recife 22 de fevereiro de 1861. — Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

— George Bodé, subdito hanoveriano, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3, sito ao norte da fabrica do gaz e a beira do rio, contendo 2 salas, 3 quartos, quintal, cacimba, estando caiada e pintada de novo, e fica junto ao banho salgado: a tratar com o Sr. Valença no mesmo sobrado.

Ensino particular.

O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, latim e francez, reside no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde com toda a dedicação, prudencia e actividade, exerce seu magisterio, e continúa a admittir alguns internos de pouca idade.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo, com bastantes commodos para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova numero 5.

Precisa-se

de uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca familia: para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19.

LOTERIA

O thesoureiro das loterias convida as pessoas que quizerem jogar sempre com bilhetes, meios ou quartos de certos numeros encommendados, queiram dar suas encommendas na thesouraria das loterias, rua do Queimado n. 12, certos de que lhe serão reservados, devendo serem recebidos até o dia ante-vespera do andamento das rodas; assim como, que recebe em pagamento bilhetes premiados ainda mesmo das loterias já recolhidas á thesouraria provincial.

O escrivão,
Severiano José de Moura.

Artigos, correspondencias e quaesquer publicações para os jornaes, seja qual fôr o seu objecto: preços moderados e *gratis* quando essas publicações tiverem por alvo *certas e determinadas pessoas*. Escriptorio da redacção no Caes do Ramos n. 30, officina de marmore.

— Quem precisar alugar uma preta moça que cosinha, coze, ensaboa e faz qualquer serviço de uma casa: dirija-se a rua do Queimado n. 22, que se dirá quem aluga.

— A padaria do leão do norte na rua do Cotovello n. 31, precisa-se de um bom trabalhador de maceira.

— Perderam-se, ao desembarcar do rio que fica por traz do engenho Poeta até o corredor do Cachangá, as duas ultimas peças de uma flauta: a pessoa que achando quizer ter a bondade de restituir dirija-se a esta typographia onde se lhe gratificará.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva a qual saiba cosinhar, lavar e engommar para casa de uma só pessoa: a tratar na rua das Trincheiras n. 17.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao publico e particularmente ao corpo commercial, que de commum accordo dissolvemos a sociedade que tinhamos no armazem da rua da Madre de Deos n. 6, debaixo da firma de Machado & Dantas, ficando o socio Antonio José Dantas na liquidação de todo o activo e passivo da mesma firma. Recife 31 de janeiro de 1861—José Feliciano Machado — Antonio José Dantas.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 53.

— Antonio José Dantas liquidatario da firma de Machado & Dantas, faz sciente a todos os seus devedores que tem nomeado ao seu caixeiro João Correia da Silva, para cobrar todas as dividas da mesma firma, por isto espera de todos os devedores a pontualidade de seus debitos. Recife 31 de janeiro de 1861.

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal e Ilha de S. Miguel.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se periodicos a 3$800 a arroba: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas numero 2.

Compram-se escravos

na rua da Imperatriz n. 12, loja, sendo do sexo masculino e moços, cabras ou negros.

— Compra-se uma grade de madeira com balaustre para escriptorio: na praça da Independencia n. 22, loja.

Vendas.

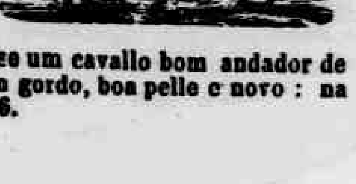
— Vende-se por um preço commodo uma carroça com pipa e mais pertences para conducção d'agua, a qual tem pouco uso: para tratar, na rua Imperial n. 64.

— Vendem-se 6 jarros de porcelana pintados com craveiros de differentes cores: na rua de Hortas n. 122.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 11; a tratar na mesma.

— Vende-se 1 cama de amarello com cortinado para solteiro, 1 candieiro, 1 banheiro de folha, 1 relogio de sala, 1 cadeira de piano, e 3 paliteiros de porcelana: na rua da Senzala Velha n. 108. primeiro andar.

— Vendem-se 4 burros mansos, de carga e roda, em conta: no aterro da Boa-Vista, no armazem de sal.



Vende-se um cavallo bom andador de baixo a meio, bem gordo, boa pelle e novo: na rua Direita n. 76.

PROGRESSO

8 Largo da Penha 8

DUARTE IRMÃOS.

Vendem no seu armazem Progresso os seguintes generos recentemente chegados por menos 5 ou 10 por cento por serem vindos de conta propria e tudo das melhores qualidades que se podem encontrar tendentes a molhados :

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra e 800 rs. de 8 libras para cima só no Progresso.

Queijos flamengos a 1$700 do preço de 3$ e 2$500 vende-se a 1$700 pela grande porção que tem, afiança-se quo são os melhores que ha no mercado, só no Progreso.

Champanha das mais acreditadas marcas a 20$ a duzia e 2$ a garrafa, afiança-se que é a melhor do mercado, só no Progresso.

Queijo suisso a 640 rs. a libra unicamente se vende no armazem Progresso, afiança-se a boa qualidade, só no Progresso.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso.

Marmelada em compoteiras de folha do mais acreditado fabricante da Europa vinda pela primeira vez a esta provincia lacrada hermeticamente e muito bem enfeitada a 1$ rs. a libra. só no Progresso.

Imperial marmelada do afamado Abreu e outros fabricantes premiados na exposição de Londres a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Maça de tomate chegada ultimamente da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso,

Latas com soda chegadas de conta propria no ultimo navio a 1$600 e 4$ latas com 8 libras, só no Progresso.

Ameixas francezas da melhor que ha neste genero a 500 a libra e em latas a 1$, só no Progresso.

Figos de comadre caixinhas com 16 libras, os melhores que ha no mercado a 2$500 e 240 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto dos melhores que tem vindo e ha no mercado a 2$560, 2$ e 1$600 a libra, só no Procresso.

Caixas com 8 libras de passas muito bem enfeitadas proprias para meninos a 3$ e em caixa de 1 arroba a 12$ e em libra a 500 rs., afiança-se serem as melhores do mercado, só no Progresso.

Zant corinth ou passas proprias para podim a 1$200 o frasco, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, só no Progresso.

Vinho xerez do melhor que se pode encontrar neste genero a 1$600 a garrafa, só no Progresso.

Vinhos para pasto e mesmo para engarrafar pelas suas boas qualidades a 4$500 a canada e 640 rs. a garrafa, só no Progresso.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 11$ a caixa e 1$ a garrafa, só no Progresso.

Servejas das melhores marcas que tem vindo ao mercado a 5$ a duzia e 500 a garrafa, (branca) só no Progresso.

Maças para sopa e sevadinha muito nova a 500 e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio do Havre a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos lixados os melhores que tem vindo ao mercado a 200 rs. o masso com 20 massinhos, só no Progresso.

Azeitonas a 1$200 rs. o barril, só no Progresso.

Banha de porco refinada a mais alva que existe no mercado a 480 rs. a libra e em porção de 8 libras para cima a 440 rs., só no Progresso.

Toucinho de Lisboa o melhor que ha a 9$ a arroba e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Sevada muito nova a 3$ a arroba e 120 a libra, só no Progresso.

Alpista o mais limpo que ha a 5$ a arroba e 160 rs. a libra, só no Progresso.

Spermacete a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Salmon e outras muitas qualidades de peixe em latas de 1$200 a 2$, só no Progresso.

Os proprietarios promettem aos seus freguezes continuarem a terem os melhores generos relativamente a molhados e venderem mais barato que em outra qualquer parte, promettem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente, rogam tambem a todos os Srs. de engenho e Srs. lavradores queiram mandar suas encommendas que no armazem Progresso se lhes afiança a boa qualidade e acondicionamento por mais longe que seja o sertão.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida :

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris
Madeira em barris.

— Vende-se uma mó grande e duas plainas : na taberna do Pateo n. 12.

Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

Vendem-se queijos suissos muito bons a 600 rs. a libra, champanha nova muito superior a 18$ a duzia, e vinho Bordeaux a 10$ a duzia e 1$ a garrafa.

Sortimento de chapéos

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Farinha de mandioca.

Vende-se por 4$ a sacca, na rua da Cruz numero 26.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 20$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada um, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Luvas.

E' chegado á loja da aguia de ouro da rua do Cabugá, as verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo para senhora e para homem, que se vendem a 3$ o par, afiança-se a boa qualidade.

Casa á venda.

Vende-se a casa de sobrado na rua Imperial n. 79 ; a tratar na loja de miudezas da rua Direita n. 103, ou com João Ferreira dos Santos Junior, no escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos, becco do Capim, bairro do Recife.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

Attenção

Vendem-se terrenos junto a casa do Sr. Gusmão, na rua Imperial : quem pretender comprar algum em pequenos tamanhos ou em grande porção, appareça na rua do Queimado n. 51, loja, que se dirá quem vende.

— Vende-se ou aluga-se uma cocheira na Boa-Vista, rua do Tambiá, que serve para rancho ou mesmo cocheira ; quem a pretender, dirija-se a mesma cocheira ou a rua do Queimado n. 54, loja, que achará com quem tratar.

Aviso aos Srs. thesoureiros das irmandades e confrarias.

Na rua da Senzala Nova n. 30 tem para vender caixinhas com doces de fructas e de farinha, amendoas, castanhas com confeitos e amendoas, tudo com muito bom sortimento para os anjos das procissões, e vende por preço muito commodo, porque tudo é fabricado neste estabelecimento.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito barata para acabar ; na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Vende-se uma padaria prompta de todos os utencilios para trabalhar, em um dos melhores locaes marcados pelas posturas municipaes e com um deposito em uma das melhores ruas desta cidade : quem a pretender, entenda-se com o Sr. José Duarte das Neves.

— Vende-se uma escrava : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15 – Rua da Cadeia do Recife – 15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Estampas finas e interessantes

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C, unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Attenção.

Rua do Amorim n. 40

Vende-se farinha de mandioca, saccos de tres quartas, pelo barato preço de 3$.

Vestidos de seda preta a 60$.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, já existem poucos cortes de ricos vestidos pretos de grosdenaples bordados e de babados, em cartões grandes, que se venderam a 100$: a elles, antes que se acabem tão boa pechincha para a quaresma.

Farelo e milho.

Saccos grandes e de muito boa qualidade : no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

— Vendem-se barricas com cemento preto, pelo barato preço de 7$ a barrica para acabar : no Campo das Princezas, armazem de materiaes.

— Vende-se uma carroça em bom uso, por commodo preço ; no Campo das Princezas, armazem de materiaes.

A preços sem limites.

Na loja de miudezas da rua Direita n. 103 se vende, para completa liquidação, differentes miudezas de diversos misteres, um completo sortimento de bicos e rendas, de algodão, linho e seda, caixas com musicas proprias para costura, carteiras e estojos proprios para viajantes, differentes objectos de porcelana, sendo jarros e outros para enfeites de mesa, banhas e cheiros, roupa e calçado, e realejos com pancadaria, outros com figuras de macacos, e outras muitas cousas, que só á vista animará ao comprador.

— Vende-se um relogio de algibeira, de ouro, patente inglez, com muito pouco uso, e por um preço muito barato, o qual regula perfeitamente : a tratar na loja da rua do Queimado n. 41.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado : na rua da Aurora n. 66.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Cera de carnauba.

A melhor que tem vindo ao mercado e por preço commodo : no largo da assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Sal.

Vende-se a bordo do hiate «Gratidão», ultimamente chegado do Assù : a tratar com o mestre a bordo.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples pretos pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Queijos.

Vendem-se queijos bons a 1$440 : na rua Direita n. 8.

Charutos suspiros.

Chegaram á rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga, os verdadeiros charutos suspiros, e tanto se vende caixas como meias caixas, e a retalho, assim como outras muitas qualidades que vende-se por menos do que em outra parte,

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Pentes de tartaruga á Imperatriz á 8$.

Enfeites de vidrilho a 3$000 reis luvas de troçal com vidrilho a 1$500 reis, e um grande sortimento de fitas largas de sarja, mais barato do que em outra parte. Na loja do Vapor na vua Nova n. 7.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par : na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

BANHA ANDALUSA

Para fazer nascer e crescer o cabello.

Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.

O DEPOSITO E' EM CASA DE J. FALQUE.

VENDE-SE A 3,000 O POTE.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato :

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara ; dito pardo muito superior a 1$200 a vara ; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs. ; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado : córtes de calça de meia casimira a 1$600 ; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs. ; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas ; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara ; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara ; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia ; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia ; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um ; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280 ; ditos com renda, bico e labyrinlo a 2$000 ; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista : na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loia da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 % o calçado de senhora e o de homem 10 %, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega ; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte :

Homem.	
Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusas)	5$000
Senhora.	
Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000
Meninos e meninas.	
Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Na rua da Cruz n. 48.

No escriptorio de E. A. Burle & Companhia.

Vendem-se riquissimas mobilias de mogno e jacarandá, todas de obra de talha, as melhores e mais ricas que teem vindo ao mercado até hoje, gosto a Luiz XV, todas de encosto de palha e rodames.

Ditas de madeira branca, ditas fingindo mogno, ditas fingindo junco, ditas de madeira branca de gosto simples com marmore, mobilia completa por 350$.

Lindissimos apparadores para fructas, ditos envernisados para comida, lavatorios guarnecidos de marmore com apparelho de rica porcellana e espelho a 50$000 cada um ; toaletes de jacarandá guarnecidos de marmore com espelho e apparelho de porcellana, elegantes cabides de differentes qualidades, tamboretes de jacarandá e de mogno, indispensaveis para as senhoras descançarem os pés, riquissimas cadeiras de pianno, excellentes piannos e excellentes cofres (burra), do melhor fabricante que existe na Europa, champanha da melhor que tem vindo ao mercado, garante-se a qualidade, a 20$000 o gigo.

Todas as mobilias são com marmore e vendem-se o mais em conta que fôr possivel, por virem em directura da fabrica da Europa.

A grande fazenda Pitanga.

Vende-se esta grande propriedade a qual tem uma legoa quadrada de extenção e fica distante da villa de Iguarassu' só duas leguas e confronte ao ladc do leste com o engenho Monjope.

Tem um rio que percorre a fazenda do sudoeste para o nordeste e varios riachos com cachoeiras convenientes para quaesquer engenhos de forças maiores e as aguas do rio podiam ser adaptadas para conducção de madeiras durante seis mezes do anno.

A metade da fazenda esta' ainda em matto virgem que contém grande porção de madeiras de lei e de construcção.

Tem uma boa casa de moradia com pertences, como estribarias etc.

Tem horta com muitos pés de differentes fructeiras tanto da terra como estrangeiras e um jardim que tambem contem muitas larangeiras.

Tem diversas casas de moradia proprias para feitores e engenheiros.

Tem boas ruas e pontes fornecendo vias de communicação com as differentes partes da fazenda e tambem com a villa de Iguarassu'.

Tem grande curral e pastos bem fechados e seguramente cercados.

Tem uma plantação de cafezeiros de cinco mil pés e grande porção de plantas novas proprias para estender o cafezal.

O terreno é de varias qualidades arenoso e de barro puro e tambem de misturas destas em differentes proporções.

Os pretendentes que quizerem examinar a propriedade podem o fazer dirigindo-se ao Sr. Crispim, que ao presente mora nella e a mostrara'.

E para tratar de preço na casa n. 46 da rua do Trapiche no Recife.

— Vende-se um escravo pardo, de idade 22 annos, bonita figura, sem vicio algum, tem officio de sapateiro, e entende de carreiro : a trata na rua estreita do Rosario n. 31, armazem.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
		Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc:
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Acaba de chegar ao armazem
DE
Bastos & Rego,

uma grande quantidade de uniformes de casemira de cores muito recommendados tanto pelos seus bonitos padrões como pela sua bemfeitoria e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 25$, assim como uma grande quantidade de chapeos de castor brancos e preto pelo diminuto preço de 6$, pois se vendem estas obras por este diminuto preço com o fim de apurar dinheiro e acreditar este novo armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

PARA A
QUARESMA.

Na rua do Queimado n. 17 a primeira loja passando a botica vende se casacas de superior panno fino preto de 35$ pelo barato preço de 28$, por haver grande sortimento e querer-se apurar dinheiro.

— Vende-se uma armação em bom uso, propria para loja ou taberna, com um optimo balão; na rua da Madre de Deos n. 34.

Fabrica do Monteiro.

Vende-se em grosso assucar refinado baixo a 3$200 e 3$600 rs. a arroba.

Loja do leão de prata.

Vende-se estampas com o retrato de S. M. F. o Sr. D. Pedro V e D. Estephania a 1$000 cada uma, ditas de Napoleão, principe Alberto, D. Eugenia, rainha Victoria a 1;280 cada um, franja preta de vidrilho a 800, 1$ e 1;280 a vara, ditas sem vidrilho a 560 a vara, como tambem rozetas pretas, pulceiras, alfinetes para peito, galão para vestidos e fitas pretas de velludo e outros muitos objectos que se venderão por barato preço e assim como trocam-se imagens de Santo Antonio e Conceição a 1$ uma: rua do Rosario-largar n. 36 loja de miudezas.

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

— Vende-se o engenho S. José, de Bom Jardim, sito na freguezia de N. S. da Luz, moente e corrente, distante da praça 4 legoas, quasi prompto para moer com agua, com boas matas, excellente cercado, boas obras, e uma boa safra já criada: os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, ou no engenho Penedo de baixo, que se fará todo o negocio á vista do comprador.

PARA
acabar.
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.
A 15,000!!!

Chapelinas de seda para senhora ricamente enfeitados alguns brancos e outros de cores pelo baratissimo preço de 15$, parece incrivel porém á vista verão que é pechincha sem segundo.

Ricos enfeites a imperatriz o que ha de melhor.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom uso e sem defeito algum, incluindo uma mesa de jantar de amarello: na rua dos Prazeres n. 30.

Fazendas baratas
Na rua do Queimado n. 19

Cambraias finas matizada, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas escuras a 180 rs. o covado.

Chitas francezas tanto escuras como claras a 220 o covado.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Cambraietas finas para vestido a 2$800, 3$ e 3$500 a peça.

Esteiras da India para cama e forro de sala, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo.

Lenços brancos para algibeira pelo barato preço de 1$600 a duzia.

Grandes colchas do fustão lavradas a 5$500.

Pechincha.

Cassas francezas de lindos desenhos a 240 rs. o covado, chitas francezas a 160 rs., ditas a 200 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Vinho de Bordeaux em barris e em caixas de differentes qualidades, vende-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 17.

Espingardas

de caça de dous canos, muito finas e simples vende-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 17.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

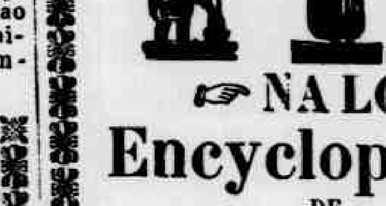
com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.



☞ NA LOJA
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:
Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000.
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.

Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Nesto estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas o seus preços são admiraveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do qu chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 47, vendem-se peças de franjas pretas de seda para vestido por 1$800 a peça com 10 varas.

Perfumarias novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecidó oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, buile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada. proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Ultimo gosto.

A loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. B, acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor, de sua propria encommenda, lindos cintos para senhora ou para menino, o mais fino que se pode encontrar, sendo ultima moda, que se vende pelo baratissimo preço de 4 e 5$, assim como enfeites de cabeça para senhora, todos entrançados com borla dourada a 15$, grinaldas de flores muito finas tanto branca como de cores que se vende a 3, 4 e 5$, pois a vista da finura e do ultimo gosto ninguem deixará de comprar.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

— Na rua da Madre de Deos n 6, vende-se milho muito bom e grandes saccos, ultimamente chegado do Mundahú, a preço de 3$600 o sacco.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquerparte.

Remedios americanos
DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
I[illegible]s.	Molestias de pelle.

Ve[illegible] no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e momaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual es seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptá qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Exposições de metaes.

Riquissimo sortimento de toda a qualidade de metaes finos prateados, em apparelhos e avulsos, grandes e pequenos, tudo quanto se pode desejar para serviço e ornamento de uma mesa, apparelhos para almoço, desde o mais fino até o mais ordinario, contendo em si os apparelhos finos a garantia do fabricante por espaço de 20 annos, tudo se pode garantir ao comprador, e outras muitas qualidades de objectos, contendo assim taboleiros para dar chá, bastantes grandes, e que muito deverão agradar aos freguezes que precisarem; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas emeias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amestras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

FOGÕES ECONOMICOS.

Nova descoberta americana: riquissimos fogões economicos de muito bonitos modelos, e todas as commedidades para cozinhar, tendo a vantagem de, com um fogão destes, fezer-se toda a qualidade de comida para um jantar, com diminuto tempo por atrair em si todo calor das fornalhas, tem mais a vantagem de não fazer fumaça em qualquer uma casa, por conter em si um cano que expede toda a fumaça a lugar que não encommode e nem prejudique a propriedade, por preços muito commodos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Attenção.

Vende-se o compendio—Regras de escripturação mercantil — do autor José Antonio Gomes Junior, adoptado no curso commercial pernambucano; na livraria do Sr. Duarte, praça de Pedro II n. 6.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sormento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Escravos fugidos.

— Fugio um escravo de nome Manoel, do Sr. tenente-coronel Antonio Pereira de Castro, do seu engenho Pindoba na cidade da Parahiba do Norte, com os signaes seguintes: mulato claro, côr pallida, barbado, nariz afilado, um dente da frente quebrado, estatura regular, pés chatos, pelo lado dos quaes tem cravos, toma tabaco, mãos grossas, um dedo da mão direita um pouco grosso: quem o prender, leve-o ao seu engenho que será gratificado com 150$.

— No dia 22 do corrente, das 5 para as 6 horas da tarde, desappareceu da casa de Antonio Joaquim Vidal, na Passagem, a sua escrava parda, idade de 18 a 20 annos, por nome Maria; cria de casa e nunca sahio a rua a mandado algum: pede-se a qualquer pessoa o favor de apadrinhar, na certeza de que não será castigada: assim como tambem pelo presente protesto contra qualquer pessoa que por ventura a tenha acoutada: para qualquer informação, na loja da rua Direita n. 103, ou na Passagem, casa junto a ponte grande em frente a casa em que mora o Illm. Sr. Dr. Fonseca, aonde se recompensará a quem esteja no caso de a receber.

Escrava fugida.

Isabel, crioula, estatura regular, côr fula, rosto comprido, falta de dentes, com signaes no rosto; consta que anda no Forte do Mattos: roga-se a pessoa que a apprehender, leva-la á rua do Passeio Publico, loja n. 11.

— No dia 15 do corrente fugio do engenho Inhamun o escravo de nome Quirino, com os signaes seguintes: baixo, barbado, olhos vivos, rosto redondo e descarnado, de nação Angola, caballos grandes (pode já ter cortado) muito ladino e cortez, com falta de um dente na frente do lado de cima, os olhos um tanto vermelhos, representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa do povo, a captura do dito escravo, e levarem ao engenho acima mencionado, ou nesta praça na rua Nova n. 45, loja de selleiro dos Srs. Carneiro & Irmão, que serão recompensados generosamente.

100$000.

Fugio no dia 14 de dezembro do anno proximo passado um negro de nome Filippe, escravo de Francisca Rosa Pereira dos Santos Bezerra, moradora em terras do engenho do Curado, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr fula, alto, secco, pouca barba, pés grossos e mais pretos do que a cara, pernas malfeitas, olhos brancos e papudos, dentes pequenos, cabeça pequena, duas fallas e muito mansa, e quando olha para qualquer pessoa fita os olhos e não pestaneja, nadegas grandes e empinadas, levou calça preta de casemira nova, paletot de alpaca tambem preta, chapéo da moda de massa de côr, sapatos de couro de lustre, camisa de madapolão nova, e tambem de baeta verde já velha, aberta, e tambem de algodão azul, chapéo de massa cor de chumbo já velho, é de suppor que em viagem elle não ande com a roupa nova e sim com a velha por ser mais propria: a pessoa que o trouxer no referido engenho, ou na rua Augusta n. 21, receberá a quantia acima.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado: Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

MUTILADO

Litteratura.

Historia de Portugal nos seculos XVI e XVII, por Luiz Augusto Rebello da Silva, socio effectivo da academia real de sciencias.

I

Eis-aqui um livro portuguez na idéa e na fórma, um verdadeiro livro de historia, que será lido no reino e fóra das nossas fronteiras, por todos quantos quizerem saber o que foi Portugal, desde a segunda jornada de Africa, em 1578 até que o historiador corre o véu, segundo as suas proprias phrases, sobre o tumulo do ultimo filho de D. Manoel, cujo fatal destino foi assistir como actor, ou complice, á todos os passos da rapida e dolorosa declinação do glorioso imperio de seu pae.

Este primeiro volume é metade da ampla introducção que deve preceder á obra, e na qual se referem os successos que preparam á intrusão dos soberanos hespanhóes, e as causas que déram em resultado a restauração da independencia de Portugal.

Antes de seguirmos com o leitor as paginas deste volumoso livro, em que os dotes da mais fertil imaginação se admiram á par da analyse severa dos acontecimentos, e do estudo aturado e philosophico dos factos, queremos apresentar-lhe um dos muitos primorosos quadros, em que o talento do Sr. Rebello da Silva evocou do passado as scenas á que o seu estylo vigoroso deu vida e movimento.

Desta fórma, anteciparemos aos leitores deste jornal á satisfação que devem ter, quando, talvez no dia em que leiam estas nossas linhas, possam obter o livro, que tendo sido já levado á presença do governo, á quem pertence a primeira edição, não deixará de estar brevemente á venda.

Escolhemos a descripção da batalha de Alcacer, triste episodio, onde se forjou a primeira das cadêas dessa pesada escravidão que por sessenta annos esteve pesando sobre Portugal, até que a independencia, como se fôra perdida em um dia, se recobrasse com a liberdade, tambem no curto espaço de uma das manhãas mais gloriosas dos memoraveis dias da nossa historia.

Tal é o fragmento do livro á que nos referimos.

A sua leitura provará que o nosso louvor não póde nem sabe acompanhar o merito de uma obra, em que se encontram dessas paginas.

R. de S.

—

Os dous exercitos achavam-se um defronte do outro, e a planicie era tão extensa, que se perdia por ella á vista.

Os Mouros parecia esperarem firmes o encontro; e os Christãos, adiantando-se, diminuiam rapidamente a distancia.

D. Sebastião, acompanhado de Christovão de Tavora, que neste dia não deixou o seu lado, de Luiz da Silva, e de Jorge Tello, á quem tinha confiado o estandarte real, galopando para a vanguarda, seguido de mais alguns cavalleiros, e avistando d'ahi a multidão innumeravel dos infieis, contemplou-a sereno, e sem mostrar no rosto alteração.

A' este tempo os Arabes de cavallo já começavam á apertar o cerco em volta de nossas tropas e os mais impacientes rompiam a peleja, mas de leve, com os terços de D. Miguel de Noronha e de Francisco de Tavora, na recta-guarda.

No instante em que assim se feriam os primeiros golpes, o scheik Mustaphá, general das bombardas de Muley Moluk, deu de repente um estrepitoso rebate, disparando a artilharia contra os esquadrões catholicos.

O espectaculo guerreiro, que então offerecia o campo, e o ardor de decidir por uma grande victoria os destinos da luta, deslumbrou o rei moço e arrebatado, acabando de o desvairar.

Assumindo o commando no momento em que tantas responsabilidades pesavam sobre elle, concentrou em suas mãos a suprema direcção, correndo ás fileiras, e advertindo os capitães, para que nenhum accommettesse os inimigos sem expressa ordem sua. Os principaes á quem o recommendou com instancia, ameaçando-os com o maior desagrado se obedecessem, foram D. Duarte de Menezes, e o duque de Aveiro. Logo depois, visitando os differentes corpos, desde o terço dos aventureiros até ás ultimas linhas dos soldados bisonhos, alistados no reino, repetiu á todos a fatal intimação, que se tornou depois uma das causas da derrota.

Caminhava-se com tão pouco acerto nesta guerra, que só quando os nossos se aproximaram da collina, em que a artilharia estava emboscada, ao accenderem-se as boccas de vinte e quatro canhões, é que os Christãos conheceram a cilada, e sobresaltados, perderam mais do que a céga confiança, que os animava.

No meio do estrondo e do fumo dos tiros, a nossa artilharia, que vinha ainda nas carretas, mal servida, e peior guardada, preparou-se para responder; mas na incerteza e confusão, que se apoderaram logo de todos, pouco effeito produziu.

Então o Hespanhol Aldana, vendo hesitar e desordenar-se este punhado de homens no meio das ondas de innumeraveis inimigos, accudiu aonde estava o principe, e desconfiado do exito, exclamou sem occultar a sua perturbação, que não se desmoralisasse ali, e com a melhor cavallaria procurasse pôr-se em salvo, accrescentando em voz baixa que, segundo observava, nenhum dos que ficassem escaparia!

D. Sebastião, apezar da triste prophecia do velho capitão, não estremeceu, nem manifestou temor. General perplexo e indeciso, como cavalleiro media com olhos firmes a immensa multidão que o rodeava, e na sua viva fé ainda esperava com exaltação que Deus obraria o milagre, concedendo-lhe a victoria.

Ouvido as palavras do antigo soldado, voltou-se para elle com a serenidade com que escutaria uma boa nova, e perguntou-lhe a razão de tão grandes receios. A resposta, por mais incredulo que a desgraça o encontrasse, devia convencê-lo, de que o orgulho foi sempre o peior dos conselheiros.

« Vêde o nosso estado, redarguiu o Castelhano: reparae no alvoroto e na confusão que levantam os primeiros tiros. O que será deste exercito, que se inquieta com as balas de alguns canhões, quando tiver sobre si as lanças e os mosquetes de tantos infieis? Recuando romperá as linhas, e embaraçados uns com os outros até ás bagagens, cahirão todos quasi sem defeza em poder dos barbaros. »

Entretanto a bateria dos Mouros continuava ás descargas, e os pelouros certeiros principiavam á alcançar os mais proximos nos esquadrões catholicos.

Para despertar o principe da irresolução que parecia enleia-lo, foi preciso que Bernardim Ribeiro Pacheco bradasse da vanguarda, que ou mandasse arremetter para não morrerem inutilmente, e que Jorge de Albuquerque Coelho repetisse com a mesma liberdade, que não quizessem que a artilharia acabasse de pôr tudo em desordem.

Acordando á estas vozes, e vendo abaixar os piques aos aventureiros, D. Sebastião decidiu-se finalmente, e declarou a batalha, mandando tocar a Ave Maria. O padre Alexandre de Mattos, da companhia de Jesus, arvorou o cruxifixo, e á sua vista a infantaria, prostando-se, e os cavalleiros, inclinando-se reverentes, compozeram um quadro bellicoso, avivado ainda pelo trovejar dos canhões e pelo sybilar das ballas, varrendo as fileiras, e derrubando homens e cavallos.

Mas a ordem de se não accommetter sem aviso de el-rei paralysou os brios, cortando a unidade dos movimentos, e quebrando o vigor do esforço commum.

Emquanto alguns dos corpos mais vizinhos do monarcha rompiam a peleja, o maior numero ardendo em ira e cheio de desesperação pedia que o deixassem combater, porque via fugir o momento de assegurar talvez o successo.

Se todos marchassem á um tempo com impulso combinado, é possivel que o terror da primeira investida arrojasse os inimigos, e que rotos os Arabes até ao centro das suas batalhas, e colhidos de subito pela noticia da perda de Abd-el-Melek, primeiro o susto, e depois o desalento, lhes tirassem das mãos a victoria, que desde o principio tinham reputado sua.

El-rei, dando o signal de arremetter, esqueceu o officio de capitão para só obedecer aos instinctos de cavalleiro.

Logo depois, o duque de Aveiro por uma parte, e D. Duarte de Menezes com o scherif pela outra, imitaram o seu exemplo.

Militava com elles a mais valente cavallaria de Hespanha. Bem armada, apezar de pouca, e lutando diante do monarcha e dos maiores fidalgos, não ignorava que das suas lanças é que pendia nesta hora a sorte e a gloria da peleja.

Foi tal o impeto da terrivel carga, que os esquadrões dos Mouros, rotos e desordenados, alargavam diante dos nossos espaçosas ruas, alagadas de sangue, e alastradas de cadaveres.

Não podendo soffrer o encontro dos Portuguezes, os Arabes, atiradores de pé, refugiaram-se no meio dos de cavallo, augmentando a confusão.

Por todos os lados por onde os Christãos abriam caminho, já se não viam senão tropeis de barbaros, dando as costas, cortados de terror.

No meio da multidão de Andaluzes e Azuagos, e das nuvens expessas de espingardeiros á pé e nos ginetes, lançados na frente em linhas tortuosas, agora travadas, logo partidas ou dispersas, era formoso contemplar aquelle punhado de Christãos, cobertos de luzentes armas, investindo como leões, rasgando as fileiras cerradas, e obrigando o maior numero, espantado com o peso dos seus golpes, á virar o rosto, e á salvar-se á redea larga.

Se este primeiro e victorioso accommettimento fosse acompanhado, e se todos os terços se abalassem com egual vigor, talvez que fosse diverso o resultado da batalha; mas ligados ao seu posto pelas ordens do principe, os mais aguerridos corpos assistiam impacientes e como simplices espectadores ás proezas dos que pelejavam.

No momento em que el rei, o duque, e D. Duarte, cortavam em troços o cinto de ferro, que os estreitava, quando os barbaros já vacillavam diante da sua espada, o terço dos aventureiros, cansado de esperar pelo signal da luta, não attendendo á saber se era coadjuvado pelos Tudescos, e pelos Italianos e Castelhanos, unidas as fileiras, feriu nos Mouros com tão brava furia, que, arrancando-os do primeiro impulso nas pontas dos piques, os levou diante de si por largo espaço, emquanto a arcabuzeria de Tanger, repartida em mangas pelas duas alas, apressava a derrota, semeando a morte nas confundidas linhas dos Arabes.

A's acclamações de victoria, com que uns annunciavam aos outros o feliz principio, respondiam os clamores dos que recuavam assombrados com as gentilezas obradas pelas armas portuguezas.

Adiantando-se com tão boa nova de si, e com este ardor de esperança, os aventureiros chegaram quasi á collina, d'onde a artilharia dos infieis estreára a batalha, e quasi sobre as peças estiveram á ponto de as conquistar, se uma voz de desalento lhes não refreasse repentinamente o arrojo.

O centro do exercito infiel, abrindo-se aos golpes da cavallaria de el-rei, e ao ferro das lanças dos soldados, deixou penetrar os aventureiros tanto adiante, que os seus arcabuzes alcançavam com os pelouros a liteira, em que Abd-el-Melek era transportado.

Reanimado pelo ruido do combate, pelos alaridos dos que se revolviam cheios de temor, e pelo alvoroto da peleja, travada á tão curta distancia que distinctamente se divisavam uns aos outros Christãos e Mouros, Muley Moluk, com heroico esforço, calando a dôr e enganando a morte, montou a cavallo, e com o alfange em punho quiz ao menos antes de os cerrar para sempre, que os seus olhos vissem ainda neste rasgo final a imagem da sua passada existencia. Mas o derradeiro sacrificio, superior ás forças, acabou em lh'as consumir. A voz gelou-se-lhe nos labios; o braço descahiu inerte; a espada escapou á mão frouxa e destendida, e a vida desprendeu-se neste derradeiro e fugaz relampago com a alma indignada do rei, cujo berço fôra o campo de batalha, e cujo ultimo leito deviam ser os louros da victoria, ceifados tambem no mesmo campo aonde ganhára a corôa, e antes della a gloria e o nome de capitão.

Alguns dos Christãos, que iam na vanguarda do terço, chegaram á descobrir o vulto de Abd-el-Melek no momento em que desfallecido cahia nos braços dos alcaides. Não faltou mesmo quem attribuisse a sua rapida queda á um tiro casual, mas feliz, dos arcabuzeiros de Tanger, já á esta hora muito proximos do principe musulmano.

Seja o que for, é provavel que as cousas corressem muito mais prosperas, se aproveitado o lanço, todos os nossos, proclamando-se vencedores, e egualando os primeiros combatentes, apertassem com os Arabes, que fugiam pela planicie, diante da cavallaria e dos aventureiros.

A fortuna, porém, só mostrou sorrir-se para nos tornar o castigo mais aspero.

No meio da impetuosidade e do jubilo com que os soldados catholicos, quasi certos da victoria, corriam sobre os infieis, desbaratando-os, a voz de Pero Lopes, que servia de capitão do terço, mudou em um instante o aspecto da batalha.

Parecendo-lhe que os seus se entranhavam de mais pelas fileiras contrarias, deteve-os mal advertido, quando devia estimula-los, e com o grito de retirar, lançado sem reflexão, converteu em revez o que já se ia declarando successo confirmado.

Outra voz, que nunca se soube de quem partira, suspendia quasi ao mesmo tempo no meio do triumpho os ginetes de el-rei e do duque de Aveiro, na occasião em que pela outra parte entestavam tambem com a collina, em que os canhões dos Mouros mal se deffendiam dos assaltos da infantaria.

Foi aonde tudo começou á perder-se.

Com a ordem de retirar, dada fóra de proposito aos aventureiros por Pero Lopes, os mais adiantados estacaram, e os outros, applacado o impeto, lançaram a vista em redor de si, e conheceram que se achavam sós no meio dos infieis, porque até o proprio terço á que pertenciam, os não seguira todo.

Os Mouros, segundo o uso, apenas poderam respirar, soccorridos pelas reservas dispostas por Abd-el-Melek, recobraram-se do terror, e tornando atraz com a ira de haverem despejado o campo á tão poucos inimigos, renovaram o combate, e em um momento alastraram de feridos e de mortos o terreno disputado pelas fileiras dos temerarios, que adiantando se com juvenil intrepidez, não souberam retirar-se com a firmeza de soldados velhos.

O oscillar dos piques denunciou aos Arabes a desordem que reinava nas fileiras dos Portuguezes, e valendo-se dos escopeteiros, para não se arriscarem de perto, derrubavam á salvo linhas inteiras, até acabarem de destruir o valoroso corpo, que a audacia tinha levado ao centro delles para succumbir, não sem louvor, com metade do triumpho quasi nas mãos.

O quadro que a batalha apresentava nesta parte, era para commover os mais endurecidos.

Emquanto os mais ousados dos aventureiros se mettiam embravecidos por entre selvas de lanças querendo morrer vingados, os outros, feridos dos tiros, cahiam amaldiçoando a má fortuna que os offerecia aos golpes dos contrarios, mais como victimas, do que como soldados.

Em sitios era já tanto o sangue, que dava pelo artelho; e o chão estava coberto de cadaveres; homens e cavallos uns sobre outros; mortos por cima de vivos; Christãos e Mouros abraçados, chorando e expirando, uns prostrados sobre a artilharia, outros decepados debaixo dos corseis, e de todos os lados lagrimas, gritos de furia, lamentos e estrepito.

O sol de Africa allumiava com os seus esplendores o terrivel painel; e a sêde, ainda mais atroz do que a dor das feridas, e do que as magoas do desastre, exacerbava as magoas dos que agonisavam saudosos da patria, que viam submergida com elles no espantoso desastre.

Nesta hora malfadada, asseveram testemunhas contemporaneas, era a calma tanta, o pó e o fumo tão densos, e os clamores e a confusão tão geraes, que retratavam ao vivo os maiores horrores que a imaginação podésse conceber.

Os Mouros, reanimados e atrevidos com o numero, atroavam com alarido a terra, que tremia sob o impetuoso galope de tantos mil cavallos. Em um instante vanguarda, centro, alas e retaguarda do exercito christão, tudo se achou envolvido, roto e baralhado, chegando o aperto dos inimigos á ser tão forte, que não dava lugar nem para se alçar o braço.

Em menos de uma hora, quem abrisse os olhos depois de os ter cerrado no começo da luta (porque a batalha não durou mais, e o que se prolongou foram os incidentes da derrota), veria os nossos cortados, as suas linhas confundidas, soldados e cavalleiros em magotes rodeados de barbaros, e dentro em pouco todos mortos, feridos ou captivos.

O monarcha remiu como o guerreiro os erros do caracter e da inexperiencia, praticando feitos dignos da grande memoria que deixou. Os maiores fidalgos eram desarmados e quasi levados de rastos como escravos por tropeis de alarves cubiçosos, que disputando entre si a presa, cobriam de escarneos e injurias os desditosos que a sorte lhes entregára. Ao declinar da tarde já faltavam cordas para atar as mãos á fidalgos e á cavalleiros.

O revez cahiu tão rapido como fôra antecipada a esperança.

Os terços dos Tudescos, Castelhanos e Italianos, em cuja ousada valentia se fundava o nervo principal do exercito, carregados de pesadas armas, e desordenados pela retirada dos aventureiros, em um instante viram as suas fileiras crusadas pelos Arabes, e eram consumidos á distancia pelas descargas dos escopeteiros; por fim pereceram quasi sem defeza ás mãos dos renegados, que ás ordens de Hamed Lataba não cessava de os accommetter, ardendo em odio e em sêde de vingança.

Por maior infelicidade, quando cavalleiros e infantes destroçados mais combatiam já para se salvarem, do que na idéa de restaurarem a batalha, ateou-se o fogo em um dos carros de polvora, e voaram aos ares entre chammas homens, carretas e arremessos com estrondosa violencia, ferindo e esmagando depois na queda á tudo o que encontravam.

Apenas a luta principiou á inclinar-se para o lado dos infieis, D. Sebastião, que percorria o campo ao acaso, esquecido da obrigação de rei e de capitão, no ardor com que procurava os mais fortes esquadrões contrarios, manifestou desde logo o desejo de não sobreviver á perda de todas as suas esperanças.

Na segunda investida, em que obrou proezas admiradas por quantos o seguiam, o duque de Aveiro cahiu traspassado no meio dos Mouros, e D. Jayme de Bragança, D. João de Mendonça e outros cavalleiros, succumbiram pouco depois do mesmo modo, vendendo caro o sangue derramado.

A este tempo já todos pelejavam só com a mente na desesperada empreza de defenderem el-rei, abrindo-lhe caminho para se recolher á Tanger ou á Arzilla.

O prior do Crato, D. Antonio, filho do infante D. Luiz, despindo as armas retalhadas pelo alfange dos infieis ficou á pé ameaçado pelas turbas, que depois o captivaram. Neste estado ainda apontava ao monarcha um sitio menos guardado por onde fôra facil talvez romper, evitando a ultima ruina, que, perdido o mais, era então a sua morte.

No meio de transes tão crueis nunca el-rei se mostrou inferior ao que pedia a dignidade real e o invencivel esforço de um grande coração.

Se já tarde para o arrependimento conheceu a illusão dos seus devaneios, e recebeu o triste desengano das temeridades, expiou ao menos como soldado e martyr as faltas de soberano e de general.

Assistindo á immensa tragedia, que sepultou em tão curto espaço com a flôr das tropas á sua corôa e a monarchia, nem um instante desmentiu a generosa indole de que nascêra dotado, e que em melhores tempos faria delle um grande principe.

Escutando silencioso as supplicas dos que em tão apurado extremo lhe pediam que poupasse ao reino o luto e as amarguras da orphandade, vagando seguido dos amigos mais fieis, de cada vez que se arrostava com os Mouros, deixava profundamente gravado no seu estrago o sentimento que o impelia.

Em uma destas lutas, á cada momento renovadas, em que desafiára a morte com a serenidade de quem só della esperava o remedio, houvera de certo obtido o eterno socego no centro dos esquadrões musulmanos, se D. Francisco Mascarenhas, D. Francisco Portugal, Bernardim de Tavora, Christovão de Moura e outros cavalleiros que o acompanhavam, não rebatessem com as lanças os assaltos dos barbaros que a victoria embravecia.

Mais adiante, rogando-lhe enternecido D. Francisco Mascarenhas, que se rendesse, e instando D. João de Portugal, que não lhes restava senão morrerem, o monarcha redarguiu inalteravel: « Morrer, sim, mas devagar ».

Foi ahi mesmo que D. João recebeu na ultima refrega a cutilada que lhe cortou o beiço, e que Vasco da Silveira, cujos prudentes conselhos tinham sido desattendidos em Arzilla, adormeceu do derradeiro somno do soldado, despedaçado de feridas, e procurando ainda cobrir com o cadaver o corpo do rei que defendeu até se lhe esvair o sangue.

Em presença de tão afflictivo espectaculo, Christovão de Tavora, banhado em lagrimas, lançou-se aos pés de D. Sebastião, exclamando: « E agora, que remedio teremos, senhor? » « O do céu, se nossas obras o merecerem », replicou o principe com a mesma inteireza.

Apezar da sua resistencia, o vallido, persistindo em o salvar á todo custo, acenou com o lenço á um Turco que parecia nobre, e preferindo vêr el-rei captivo á vê-lo morto, pediu-lhe quasi de joelho a espada para a entregar aos vencedores; mas elle repellindo-o, e recusando com altivez, respondeu-lhe: « A liberdade real só ha de perder-se com a vida.

Foram as ultimas palavras. Ouvindo-as os cavalleiros arremetteram contra os infieis: D. Sebastião seguiu-os e desappareceu aos olhos de todos envolto na multidão, deixando, como affirma um escriptor, a posteridade duvidosa ácerca do seu verdadeiro fim.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Nota das acquisições, construcções e trabalhos mandados fazer em Jerusalem, pela Russia.

(*Conclusão.*)

1° Comprar em Jerusalem ou nos suburbios da cidade um terreno sufficiente para todas as construcções necessarias aos romeiros e á missão.

2° Exigindo á posição critica dos romeiros medidas immediatas de melhoramentos, e encontrando-se as mesmas difficuldades não só em Jerusalem, mas tambem em Ramleh, Jaffa, Nazareth e Kaiffa, lugares constantemente visitados pelos romeiros, organisar nestas cinco localidades, sem perder tempo com experiencias, albergarias provisorias em casas alugadas para este fim, e provê-las de moveis e utencilios necessarios que serão posteriormente transferidos para os asylos permanentes.

3° Depois da execução dessos dous primeiros pontos, levantar no lugar as plantas com todos os pormenores das construcções que se poderem e se houverem de fazer nos terrenos comprados.

De conformidade com essas propoições da commissão, os executores de suas instrucções empregaram todos os esforços para comprar o terreno necessario na propria cidade de Jerusalém: porem encontraram grandes difficuldades em consequencia de circumstancias locaes. Então decidio-se fazer as construcções fóra da cidade, mas em tal distancia dos muros que os romeiros podessem frequentar todos os dias os santos lugares no interior da cidade. Essa decisão fez ganhar tempo para construir melhores edificios; deu lugar á uma grande economia de despeza, e permittio fundar os nossos estabelecimentos n'um lugar alto e bem arejado. Comtudo foi resolvida a acquisição de um terreno, ainda que pequeno, proximo ao santo sepulchro. Essa compra foi felizmente realisada em dezembro de 1859.

Por seu lado, o governo turco não só concedeu logo a necessaria permissão para a compra dos terrenos e a construcção dos edificios, mas ainda cedeu uma porção de terreno devoluto pertencente á corôa e contiguo ao que havia sido comprado.

Actualmente possue o nosso governo fóra da cidade os terrenos seguintes:

1.° *Um terreno* na cidade á alguns passos apenas da capella do Santo Sepulchro, por traz do mosteiro grego de Abrahão, em contiguidade com as habitações dos Abyssinios, as quaes cercam a cupola da egreja subterranea da Invenção da Santa Cruz. Para essa praça olha a parte oriental de capella do Santo Sepulchro, principalmente as janellas do altar da egreja grega da Ressurreição, ao passo que todos os outros lados da capella acham-se rodeados de differentes construcções.

2.° *Ditos fóra da cidade:* Uma porção na praça Meidam com 14,964 braças quadradas (15,709 sagenas) no cimo de uma extensão de terra que divide duas estradas de carevana, a de Jaffa e a de Naplusa. Outra porção, denominada Mamilla, de cerca de 2,850 braças quadradas (3,000 sagenas) defronte do Meidam do qual é separada por um valle, do outro lado da estrada de Jaffa. Finalmente duas porções nas portas de Damasco, chamadas Egnenemi ou Biragié e Komsi, onde já se começou um jardim e uma horta.

3.° *Um dito soffrivel* na cidade superior de Juda á hora e meia de Jerusalém.

Asylos provisorios —Até 1853 o numero dos romeiros-russos em Jerusalém não excedeu á 400 por anno; porém depois da conclusão da paz com a Turquia e do estabelecimento das communicações por barcos á vapor entre Odessa e a Palestina, esse numero tem augmentado constantemente, e ha alguns annos que chega á 800, dos quaes 500 mulheres e 300 homens. Tomando esse numero por base, foi que se mandou fazer para os nossos compatriotas os asylos em Kaiffa, Nazareth, Jaffa e Jerusalem.

Edificações.—Essa commissão, não se limitando aos asylos provisorios, tomou immediatamente as medidas necessarias para assegurar a construcção de edificios permanentes, apenas se termine a compra dos terrenos e se colham as informações necessarias. As plantas e desenhos já foram definitivamente tiradas e mereceram a approvação suprema.

Na praça do Muidam onde vão dar as estradas de Bethleem, do mosteiro da Cruz, de Jaffa e de Naplusa, ha de se construir: 1° uma egreja sob a invocação da Santissima Trindade; 2° uma casa para a missão russa e para os monges russos que vem á Jerusalem; 3° uma casa para receber 300 romeiros; 4° uma dita para 500 ditos; 5° um hospital de 60 camas; 6° as dependencias necessarias á taes edificios.

Todo o terreno será rodeado de um muro de pedra. Visto a extensão do local, todos os edificios serão espaçosos e achar-se-hão no meio de jardins. São esses edificios tão proximos da cidade que em dez minutos se chega ás portas de Jaffa e de Damasco, e em quinze ou dezoito á capella do Santo Sepulcro. Do relatorio do nosso consul vê-se que no anniversario do nome de S. M. o imperador pôz-se a primeira pedra da egreja.

Os recursos pecuniarios da commissão chegam agora á 114:704$460 rs, e pensa a commissão que os donativos não ficarão ahi.

(*Le Monde.—H. Duperron*)

Discurso pronunciado no instituto historico de Paris, por Mr. Czynski, ex-vice presidente do club patriotico de Varsovia, sobre a questão seguinte:

Qual foi a influencia dos Cossacos sobre a litteratura, as sciencias, as artes e a civilisação em geral, no norte e no oriente?

Senhores.—Reina um grande prejuiso contra os Cossacos, desconhecidos no occidente da Europa, e calumniados pelos oppressores do norte. Os pintores de hoje, se querem representar a Polonia massacrada pelos czars, servem-se de uma aguia branca calcada aos pés por um Cossaco ensanguentado.—Mas é com a corôa dos martyres da liberdade, que elles apparecem á aquelle que presta attenção á sua historia.

Permitti, senhores, á um Polaco rehabilitar sua memoria, e dignae-vos ser indulgentes se eu não me exprimir com facilidade em vossa lingua.

No principio do seculo XIV, na época da conquista de Kiief por Guedemin grão-duque da Lithuania, formavam-se na embocadura do Borysténe, sociedade de guerreiros independentes; eram Cossacos. Os desgraçados habitantes dos paizes vizinhos, servos ou escravos sabendo que ahi achariam liberdade e protecção, vieram juntar-se á esse primeiro centro. Logo a emigração tornou-se tão consideravel que os Cossacos povoaram toda, Ukraina, paiz fertil, que se estende entre o Borysténe, o Dniestre e o Boug. Vizinhos dos Slavos e dos Gregos elles receberam dos primeiros seu idioma, dos segundos sua religião. Tal é a opinião de muitos historiadores. As trevas cobrem entretanto a origem desse povo; porém o que é certo é que os Cossacos constituiam a mais bella das republicas. Ousaremos dizer que em tempo algum, em ponto algum do globo, não existiram mais bellas e mais justas instituições. O nascimento ahi não dava privilegio algum. Era uma republica sem castas sem hilotes, sem nobres e sem escravos. Bastava ahi entrar-se para se ser livre: era uma grande familia unida pelos laços do egualdade e da fraternidade christãa.

Livres e orgulhosos não reconheciam outras leis senão seus usos e costumes. Entre elles não haviam magistrados, funccionarios assalariados. Elles só obedeciam aos chefes por elles escolhidos, responsaveis por seus actos no fim de sua gestão.

Entre todas essas tribus é preciso destinguir particularmente a denominada *valente regimento do Zaporoguss.* Esse corpo era destinado á guardar as ilhas do Borysténe, onde existiam os estaleiros, o arsenal e o thesouro da nação.

Ahi a fertilidade do sólo provia ás necessidades de seus habitantes, e a posição dessas ilhas, cercadas de rochedos e cachoeiras, formava um vasto forte inexpugnavel. A' frente desses *Zaporogues* estava um chefe supremo condecorado com o titulo de *attaman*, que elles nomeavam, mudavam e dispunham á vontade.

No primeiro de janeiro de cada anno o conselho se reunia ao som dos timbales, em torno de um estandarte collocado em terra. Era nesta assembléa que se fazia a partilha egual dos rios e dos campos, desde as cachoeiras até o rio Boug, para a cultura, caça e pesca.

Feita a partilha, a tropa entrava em deliberação sobre a renovação do chefe, que se podia mudar ou reeleger depois de um anno de administração.

O *attaman* esperava em pé e com a cabeça descoberta o parecer que se ia pronunciar: se o parecer do conselho era continuar sua confiança aos chefes e aos officiaes, elle o manifestava exclamando: *vós sois bons e bravos, continuae á governar-nos*; ao contrario se o conselho julgava conveniente confiar o commando á outros, o *tataman*, sahindo, depunha logo junto do estandarte o seu chapéo de feltro e seu bastão de commandante, saudava a assembléa, e entrava nas fileiras como simples Cossaco.

O *attaman*, tambem denominado *koshowoy*, era mui poderoso quando conduzia os Cossacos á guerra; porém durante a paz elle não podia entreter relações com uma potencia estrangeira, mandar alguma expedição senão com o concurso dos *Zaporogues* eleitos para compôr o conselho.

O povo cossaco era dividido em secções denominadas *kourénes.* Cada *kouréne* tinha seu *attaman*: viviam com elle em mesa commum, sustentada á custa de todos, e de uma frugalidade de toda lacedemonia.

Fortemente aferrados ás crenças gregas, crueis em suas guerras contra os oppressores e infieis em suas casas eram probos, generosos e hospitaleiros: as portas de suas casas não se fechavam á chave, o viajante podia ahi entrar e servir-se da quillo de que tinha necessidade. Caçadores, pescadores e agricultores, eram todos soldados, durante a guerra tão intrepidos cavalleiros como habeis marinheiros: montados em cavallos de má apparencia, mas infatigaveis, e aos quaes bastava um pouco de herva, elles atravessavam os desertos sem beber, passavam á nado as torrentes as mais caudalosas, transpunham á galope as montanhas mais escarpadas.

Resolveram uma expedição contra os Turcos, reuniram-se em uma ilha do Borysténe e ahi construiram seus pequenos barcos chamados *azajka*; depois lançaram-se no mar negro, do qual tinham adquerido um conhecimento tão exacto que ahi navegavam na obscuridade da noute com mais segurança do que os Turcos em pleno dia. Taes eram sua vigiancia e actividade que em alguns dias tinham destruido a Natolia, saqueando Sinop e Trebisonda, levado o terror á Constantinopla onde tomaram navios á vista mesmo do serralho. Amurath XI que ameaçava a Europa, dizia *que os Cossacos impediam-o de dormir.*

Esta democracia guerreira oppunha seu peito ás hordas barbaras, servia de baluarte á Europa contra os Turcos e os Tartaros. Temida e quasi sempre victoriosa, ella excitava o odio dos *Khans*, dos *luttões* e dos *czars*. Ameaçada por tres lados, buscou allianças, e foi então que ella estendeu a mão á Polonia. Oh! como os Cossacos foram fieis e devotados á sua nova alliada, á esta Polonia, que elles consideravam como uma patria adoptiva! Elles se associaram á todas as suas fastos gloriosos, não poupando nem seu sangue nem outro qualquer sacrificio.

E á Polonia que sorte não seria reservada, se ella continuasse a sabia politica do rei Etienne Batory, que soube respeitar seus direitos e suas liberdades!

Alliada dos Cossacos, ella poderia reinar no oriente e no norte; com o apoio desse povo livre e guerreiro, que occupava deze mil leguas de territorio, que podia ao primeiro appello levantar um exercito de cem mil bravos!

Ella estava em estado de consolidar o triumpho da civilisação e da liberdade.

Mas poderia ser duravel a alliança da oligarchia polaca com a democracia cossaca? Não: os nobres e os jesuitas queriam reinar sem divisão. Desse povo livre de Cossacos, elles pretenderam fazer um povo de escravos, e transformar Gregos em Catholicos. Enviaram-lhes, pois, nobres e padres pretendendo substituir as cadeiras da aristocracia á liberdade da democracia, e á autoridade espiritual do Papa á do patriarcha de Constantinopla. Porém não foi impunemente que se tratou escravisar um povo livre; uma reacção terrivel seguiu de perto a oppressão. A revolta não tardou em tomar um aspecto geral e formidavel. Nalewaiko e Pauluko levantaram o estandarte da insurreição, e fizeram a guerra com varia fortuna. A nobreza polaca, victoriosa á principio, invadia o territorio dos Cossacos, não poupando nem as choupanas nem os templos, que profanou e despojou de seus ornamentos e vasos sagrados. Não respeitaram nem o sexo, nem a edade, por toda parte encontraram-se Cossacos espirando nas mais horriveis torturas: uns rodados, outros esquartejados ou suspensos em ganchos de ferro, que lhes despedaçavam as entranhas, outros finalmente empalados ou presos á braseiros ardentes.

Um homem devia logo tomar vingança desses horrores. Simonei Bogdenko Chmielnicki possuia um moinho que despertou a ambição de Czapliuski, nobre polaco: este tratando o Cossaco como um miseravel servo, quiz apoderar-se á força do objecto de seus desejos: irritado por uma resistencia que não esperava, apoderou-se dos bens de Chmielnicki, saqueou sua casa, violentou sua mulher, e matou-a sobre o cadaver de seu filho.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

PRIMEIRA PARTE.

O Filho.

IV

(*Continuação.*)

« O abbade impassivel estendeu-lhe o côpo que continha o veneno; mas no momento de toma-lo de sua mão, a desventurada teve um subito terror de acabar assim. Vieram-lhe ao pensamento todas as alegrias e prazeres deste mundo, que ia deixar para sempre: lembrava-se de que talvez ainda lhe fosse dado gozar dias mais felizes... e lastimava perder desse modo a existencia! Suas graças tremeram, seus attractivos se indignaram, sua belleza espavorio-se! A coragem lhe fizera aceitar o veneno: mas a sua bocca rosea e alvas mãos se recusavam á recebe-lo! O suave cortejo de venturas e risos, cuja recordação tinha evocado, passava-lhe entre os olhos humidos de lagrimas, e o copo em que estava o seu derradeiro somno!... e revoltando-se contra si mesma, se precipitou com horror para fóra do leito, onde queriam força-la á morrer!

O rei estremeceu involuntariamente: madama de Montespan levou o lenço ao olhos.

Luiz XIV proseguio:

— Está perfeitamente provado, senhora, que a morte da marqueza foi produzida pelo effeito do veneno: quando procederam á autopsia no seu cadaver, encontraram as entranhas queimadas, e no cerebro umas manchas negras não pequenas. Entretanto a morte não foi immediata: a victima teve até mesmo tempo de evadir-se do castello, como ides ver, e foi isto justamente o que lhe merecera as cinco estocadas, que lhe descarregára o cavalleiro, quando foi em seu seguimento para dar cabo della.

« Antes, porem, havia ella bebido o terrivel veneno, mas após que resistencia! Só de pensa-lo, senhora, me horroriso! Tudo me faz crer que antes de se ter a marqueza resignado, devêra passar-se entre ella e seus assassinos uma scena horrivel — que só póde suspeitar-se, á vista do sombrio mysterio que ainda envolve esta historia. Houveram sem duvida gritos, lagrimas e supplicas: talvez mesmo tivesse havido uma luta — luta espantosa e medonha, em que a marqueza fugindo do veneno do abbade, ter-se-hia espetado na espada do cavalleiro; porquanto ainda que as estocadas lho tivessem sido dadas fóra do castello, ainda que a camara fosse apenas o theatro do envenenamento, todavia encontraram-se ali os signaes de uma mão ensanguentada!

O rei fez áqui nova pausa para respirar: madama de Montespan estava visivelmente pallida.

— Podeis com facilidade conceber, continuou Luiz XIV, essa primeira agonia da marqueza debatendo-se contra a vontade de ferro de seus algozes: estorce-se, grita, geme! ora se volta para o abbade, ora para o cavalleiro: dirige as supplicas as mais tocantes á esses dous monstros, que immoveis contemplam-a! A morte está ali... diante della... sob tres formas differentes: o veneno, o chumbo, e o ferro!... e a salvação — sob uma só forma!... mas que salvação!... e que morte! A morte — é seu marido quem lh'a envia! a salvação — são seus cunhados quem lh'a propõem á custa da infamia!... Basta essa odiosa parentalha para fazer-lhe, por si só, um supplicio. Nada responde aos gemidos da infeliz; reina o silencio o mais profundo ao redor della; os corações e as muralhas que a escutam — são todos da mesma pedra!

« Finalmente, anhelante... fóra de si... apodera-se do crucifixo que está sobre o seu oratorio, e juntando as mãos, reconcentra-se em si mesma, e faz a sua ultima e suprema oração. O abbade vendo-a assim immovel, arma a pistola, e aponta-lhe ao seio...

« — Não! exclamou ella: por piedade! dae-me antes o veneno!... Eu tinha escolhido o veneno!...

« — Ei-lo aqui; respondeu esse homem feroz, dando-lhe o copo.

« A marqueza cahio aniquilada sobre o leito. De repente lembra-se da campanhia, que costumava ter suspensa entre o leito e a parede. corre para ella... o cordão está cortado, e fóra do alcance da sua mão!

« — Vamos, senhora, disse o cavalleiro, acabae com isto: ou então encarregar-nos-hemos de acabar.

« A pobre victima vê que tudo está perdido; que lagrimas, suspiros, terrores... nada produz effeito: encara os seus assassinos, arranca um suppiro do fundo d'alma, ergue os olhos ao céu, estende a mão para o veneno que lhe offerecem, e toma o copo... o abbade apoia-lhe a pistola sobre a fronte, o cavalleiro põe-lhe sobre o peito a ponta da espada... e ella... leva o copo aos labios...

« Porém, logo ao primeiro gôle lança um grito horrendo, e no meio de atroz espasmo deita para fóra um licor que ennodoa-lhe a camisa, e enche-lhe o peito de manchas corrosivas, cada uma das quaes é uma ferida!... Que beberagem de fogo seria essa? Acaso sahiria do mesmo inferno que o abbade?... Era arsenico sublimado destemperado n'agua forte!

« A marqueza levantou a vista para os seus assassinos: a espada e a pistola estavam sempre ali! O abbade agarra-lhe a mão, em que estava o copo, encosta-o com toda a força na bocca; a pressão consegue abrir-lhe os dentes, e machucar-lhe os labios.. e ella bebe... e bebe tudo!...

« O mal era já sem remedio! A infeliz pediu aos seus algozes que lhe mandassem ao menos um confessor, que a absolvesse dos seus peccados, para que podésse morrer como christãa, e não desesperada.

« Os dous irmãos, vendo consumada sua obra, cansados sem duvida dessa luta longa e atroz, e possuidos talvez de um vago remorso, de mais á mais persuadidos de que á marqueza apenas poderiam restar poucos momentos de vida; consentiram no seu pedido, e depois de haverem cuidadosamente fechado a porta da camara, foram buscar o capellão do castello.

« Ficando só a marqueza, poz-se á meditar no seu estado, e para logo despertou-se-lhe uma vaga esperança de salvação. Salta do leito á baixo, corre á janella, abre-a, mede com um rapido olhar á altura pouco consideravel que ia do parapeito ao chão, e vae á precipitar-se, quando o capellão, entrando naquelle momento, agarra-a pelo roupão: mas o corpo tinha já tomado o movimento da queda, e desprende-se dessas mãos que procuravam deter a victima para outra vez entrega-la aos seus verdugos.

« Que castello, senhora! que castello!... e que gente que o habitava!... que casa que era essa — com os seus moradores todos entregues ao pensamento vertiginoso do crime!... onde até o proprio capellão pactuava com o assassinato!..

« A marqueza cahiu com os pés descalços sobre o pavimento do pateo; percebe uma luz nas cavallariças; corre para lá e bate: apparece-lhe um velho cocheiro, empregado de ha muito tempo no serviço do castello, e tão dedicado á marqueza como ao proprio marquez. Esse homem ignorava o que se passava; e vendo a sua ama n'um estado tão deploravel, seu primeiro cuidado foi dar-lhe escapula por uma porta que ia ter á rua: mas a infeliz não tinha dado ainda dez passos fóra do castello, e já o cavalleiro e o abbade vinham em seu encalço: refugiou-se na primeira casa que encontrou; o cavalleiro seguio-a, e na presença de todos que lá se achavam — atterrados e estupefactos — cinco vezes cravou-lhe a espada no corpo, ao passo que o abbade com a pistola armada impedia que alguem se approximasse!...

« Dezesete dias depois a marqueza expirava sem ter á ninguem confessado o crime de seu marido.

« E no momento em que ella acabava de expirar um joven de sete annos jurava solemnemente sobre o seu cadaver que tomaria plena vingança contra os seus assasainos, se estes escapassem por ventura ao castigo que lhes reservava a justiça do reino.

— Acabastes, Sire? perguntou madama de Montespan á uma pausa que fizera o rei, o qual encarava-a attentamente como para conhecer se ella houvera prestado bem attenção ás suas ultimas palavras.

— Ainda não, respondeu elle. O abbade e o cavalleiro buscaram com a fuga escapar ao supplicio que tinham merecido. Só poderam ser presos o marquez e o capellão, e foram condemnados — o primeiro á degredo perpetuo e á degradação de todas as suas honras; e o segundo á remar nas galeras, ás quaes póde-se dizer que escapou egualmente; porque morreu n'uma viagem de Toulouse á Brest. Mas com quanto; cavalleiro e o abbade tivessem conseguido fugir, nem por isso deixaram de pagar a sua divida ao céu: ambos foram successivamente mortos em duello por um desconhecido, o abbade com um tiro de pistola, o cavalleiro com uma estocada. Na hora em que vos fallo só resta uma personagem das tres que foram os autores do crime — é o marquez.

Luiz XIV calou-se: a marqueza de Montespan, vendo que elle não continuava, lhe disse:

— Já concluistes?

— Nada mais me resta dizer.

— Tenho-vos escutado com muita attenção, e se bem que não me tivesseis querido dizer os nomes das personagens da vossa aventura, todavia ha muito que eu descobri nelles os autores de uma historia bastante celebre, mas que assim mesmo ouvi de vossa bocca com vivo interesse, tanto mais quanto já me achava esquecida de certas particularidades á esse respeito. E' ella a historia de....

— De quem? perguntou o rei.

— Da marqueza de Ganges.

— E' verdade, disse laconicamente o rei como se estivesse decidido á nada mais accrescentar.

— Em todo o case, Sire, replicou a Montespan, o que ha de commum entre o marquez de Ganges, sua mulher e o capitão Christiano? Que relação póde ter a vossa historia com esse mancebo?

O rei se levantou, e olhando fixamente para sua amante lhe respondeu com esse tom costumado que não admittia replica:

— Nenhuma!

V

Na carruagem negra.

Ao amanhecer desse mesmo dia, algumas horas depois que o capitão Christiano, já então — conde de Cazilhac, deixára Versailles acompanhado de sua mulher, se aquelles em quem a curiosidade se haviam tão vivamente despertado ao aspecto da sua pessoa e da sua equipagem — tanto no pateo do palacio como no aposento real podessem seguir com os olhos a carruagem negra na estrada que vae de Melun á Sancerre, e examina-la de dia da mesma sorte por que a tinham examinado de noite, então é que teriam serios motivos para suas conjecturas.

Todas as cousas tem a sua eloquencia. Das acções humanas parece rebentar uma nova especie de vida, que expande o seu reflexo innocente ou suspeito por sobre o quadro material, em que se ellas agitam. Quando se trata de um homem que, como o capitão Christiano, traz a sua mocidade e a sua vida envolvidas n'um mysterio talvez que rigorosamente necessario, o fio que se liga ás suas acções, e permitte seguir após seus vestigios, é tão fraco, é tão vago que, tanto para o autor como para o leitor — os quaes não sabem um mais do que outro — qualquer pequena circumstancia tem o seu interesse, e nada é indifferente á observação em torno desse silencio impenetravel.

Vista pois á luz do dia — a carruagem, cuja forma e estructura tinham na vespera despertado a curiosidade da criadagem aristocratica de Versallies, apresentava ao mesmo tempo o aspecto de um carro apparatoso e de um carro de viagem. Bastante larga afim de poder accommodar no seu interior a bagagem indispensavel para uma longa jornada, tinha a apparencia simultaneamente equivoca e senhorial; mas bastava um pequeno exame para se reconhecer que ella não sahia de nenhuma das cocheiras de Paris, e que era sem duvida de origem essencialmente provincial.

Tambem não se podia suppôr á primeira vista que as cocheiras do vasto palacio, habitado em Paris pelo rico capitão, estivessem tão atrasadas na moda á ponto de não conter em si cousa melhor que podessem dignamente apparecer no real e sumptuoso paço de Versailles. Se pois o futuro conde de Cazilhac não duvidára fazer-se transportar á côrte nessa berlinda, que encontramos agora viajando por pequenas jornadas sobre a estrada de Melun, é que sem duvida nos projectos do gentilhomem a sua visita ao rei devera ser seguida de sua partida immediata.

Uma cousa porém era muito clara: qualquer que tivesse sido o motivo dessa partida que, segundo toda a apparencia, não fôra improvisada, devia elle ficar em segredo, porque o conde não se quiz confiar de qualquer um postilhão parisiense, de quem tinha elle á temer a curiosidade e malidicencia: entretanto que nós vimos com que sangue frio o velho criado sentado sobre a almofada da carruagem sabia afastar-se dos grupos e evitar as vistas dos curiosos.

Porém a particularidade mais estranha, que se notava nessa velha carruagem, era a grossa camada de poeira de que se achava ella coberta, bem que apenas tivesse percorrido somente uma dezena de leguas depois de sua sahida de Versailles. Seguramente não foi o trajecto de Paris á Versailles, não foi a longa estação que fez no pateo de marmore do palacio, que póde assim emporcalhar a sua caixa, enlamear as suas rodas, encher tambem as suas correias de salpicas de lama seccos já de muito tempo, de orlar com uma linha cinzenta a borda do seu tejadilho, tornar os arreios dos dous cavallos brancos de poeira, finalmente dar-lhe a apparencia de uma carruagem que acaba de percorrer, não umas dez leguas, mas sim duzentas leguas.

Portanto, como tudo o demonstrava, a carruagem em que viajavam o conde e sua mulher não sahira das cocheiras do seu palacio, e devia-se antes suppor que lhe tivesse chegado de longe aparelhada e já preparada para recebe-los: mas de onde? O capitão, o cocheiro, e os cavallos — bem o sabiam. Nós, porém, sem querer affirmar aquillo que só as apparencias permittem concluir, diremos que, se semelhante viagem necessitava de tantas precauções, se a sua causa devera ser ignorada por todos, não é impossivel admittir-se que essa estranha carruagem tivesse sido enviada ao conde do mesmo lugar para onde o conduzia.

(Continuar-se-ha)

(*) Vide *Diario* n. 44.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.

MUTILADO